

Rotary

PORTUGAL

REVISTA

OUTUBRO DE 2025

Número 327 - Ano 38

Publicação Mensal

Preço de capa (edição digital): 1,67€ (IVA incluído)
Preço de capa (edição impressa): 3,90€ (IVA incluído)

www.revistarotaryportugal.pt



Desenvolvimento económico comunitário

PÁGINA 13

Bill Gates, *O optimista*

PÁGINA 10

O que é a pólio?

PÁGINA 8

Rotary 



CONVENÇÃO INTERNACIONAL DO ROTARY

TAIPEI, TAIWAN | 13-17 JUNHO 2026



Registre-se e pague, até 15 de dezembro de 2025,
com desconto, em convention.rotary.org.



Como é o desenvolvimento liderado pela comunidade

Outubro, em Rotary, é o Mês do Desenvolvimento Económico Comunitário, uma ocasião para destacar os nossos esforços em ajudar as comunidades a construir futuros prósperos e sustentáveis. Esta celebração está em perfeita sintonia com a liderança, um dos valores centrais do Rotary.

Liderar significa capacitar as pessoas para conduzirem o seu próprio progresso, e é exatamente isso que os projetos de desenvolvimento económico do Rotary procuram alcançar.

Um exemplo é uma iniciativa no sul da Índia, onde rotários devolveram dignidade e inclusão social a mulheres das tribos Adivasi, oferecendo formação em costura para que pudessem ganhar a sua autonomia. Nessa região, viúvas e mulheres abandonadas perdem estatuto social, sendo muitas vezes marginalizadas ou culpadas pelas suas dificuldades.

Este ano, o Rotary Club de Windsor Roseland, no Ontário, Canadá, juntou-se a clubes dos Distritos 3203 e 3234, na Índia, e à organização local Sevalaya Trust, para fornecer máquinas de costura e formação a 80 mulheres Adivasi. Aprenderam a confeccionar blusas de sari, túnicas kurta e fatos salwar, conquistando meios de subsistência e apoio para as suas famílias. Cada participante recebeu um certificado e, para garantir continuidade, foi oferecida manutenção gratuita e vitalícia das máquinas. O projeto devolveu rendimento e dignidade a mulheres excluídas da sociedade.

Esta história é apenas um exemplo da liderança do Rotary em ação: soluções guiadas pelas próprias comunidades, com base nas suas necessidades. O nosso papel não é oferecer caridade ou impor

modelos externos, mas fomentar a autossuficiência investindo em liderança, competências e iniciativas sustentáveis.

Neste mês de outubro, convido os rotários de todo o mundo a refletirem sobre a liderança económica nas suas comunidades: quem está a assumir a dianteira de novas iniciativas? Onde existem talentos que podem ser apoiados com formação ou mentoria? De que forma o seu clube pode gerar oportunidades através de parcerias com empresas locais, escolas profissionais ou grupos de poupança?

Liderar nem sempre significa estar em evidência. Muitas vezes, significa escutar, trabalhar em colaboração e amplificar a voz dos outros. É essa a essência da filosofia rotária e da nossa duradoura contribuição para o desenvolvimento económico.

Ao reforçarmos capacidades — seja através de grupos de microcrédito, oficinas de formação profissional ou programas de empreendedorismo — permitimos que as comunidades liderem a sua própria transformação. Quando as pessoas assumem a responsabilidade pelo seu progresso, a mudança torna-se sustentável.

Conduzamos, pois, com boas intenções e apoiemos com o coração. Ao nutrir a liderança local, criamos oportunidades que se propagam pelas comunidades, capacitando indivíduos, famílias e sociedades.

Juntos, podemos apoiar economias inclusivas e implementar projetos de desenvolvimento comunitário com impacto duradouro.

FRANCESCO AREZZO

Presidente do Rotary International

Experiência nos clubes

O CORAÇÃO
QUE MANTÉM VIVO O
ROTARY

06

Rotary: Unidos pela Erradicação da Poliomielite

POR LUIS MONTEIRO,
COORDENADOR END POLIO
NOW

09

Bill Gates

À MEDIDA QUE PREPARA O
ENCERRAMENTO DA SUA
FUNDAÇÃO, BILL GATES
LANÇA OS SEUS MAIORES
PLANOS DE SEMPRE

10

Olayinka Hakeem Babalola

SELECIONADO PARA PRESIDENTE
DO ROTARY INTERNATIONAL EM
2026-27

17

"Circle the Atlantic"

UMA VIAGEM PELA
ERRADICAÇÃO DA PÓLIO

18

FICHA TÉCNICA

Revista Rotary Portugal
Av. da República, 1326, 7.º s/7.4
4430-192 Vila Nova de Gaia
www.revistarotaryportugal.pt



DIREÇÃO EDITORIAL

Diretor/Editor
José Alberto Oliveira

Editores Adjuntos
José Manuel Raposo
Rúben Bento

Revisão
Carla Baptista

Colaboraram nesta edição
Alberto Guerra
Luís Monteiro
Vítor Cordeiro

PROPRIEDADE

Associação Portugal Rotário
NIF 502128321

Órgãos Sociais
Presidente: José Alberto Oliveira (PDG)
Vice-Presidente: Vítor Cordeiro (PDG)
Secretário: Leonel Madaíl dos Santos
Tesoureiro: José Lopes
Vogal: José Manuel Raposo

CONTACTOS

Assuntos administrativos
Zélia Mota
geral@portugalrotario.pt
(+351) 223 721 794

Envio de notícias
editor@portugalrotario.pt

ESTATUTO EDITORIAL

www.revistarotaryportugal.pt/estatuto-editorial

IMPRESSÃO E EXECUÇÃO GRÁFICA

Sersilito - Empresa Gráfica, Lda
Trav. Sá e Melo, 209, Gueifães
Apartado 1208, 4471-909 Maia

IDENTIFICAÇÃO LEGAL

N.º Registo ERC 110486
Depósito legal n.º 5448/84

Tiragem: 300 exemplares impressos
Distribuição digital: 3300 assinantes

Preço de capa (edição digital): **1,67€** (1,58€+0,09€ IVA)
Preço de capa (edição impressa): **3,90€** (3,68€+0,22€ IVA)

Rotary
em números
22 de agosto de 2025

Rotários/as:	1,150,586
Rotaractistas:	133,870
Interactistas:	403,098
Rotary Clubs:	36,464
Rotaract Clubs:	9,592
Interact Clubs:	17,520
Núcleos RDC:	14,122

Capa:
Vacinação contra a pólio.

Rotary

Uma publicação da Rotary Global Media Network



10 IDEIAS para este mês

Em outubro, o Rotary assinala a importância do **Desenvolvimento Económico Comunitário**, uma das suas áreas de enfoque. Este é o momento ideal para os clubes reforçarem o seu compromisso com a prosperidade das comunidades. Aqui ficam 10 sugestões práticas:

1. **Feiras de empreendedorismo local:** organize eventos para promover pequenos negócios, artesãos e produtores locais.
2. **Sessões de literacia financeira:** ofereça workshops sobre orçamento familiar, poupança e gestão de microcréditos.
3. **Apoio a cooperativas e associações locais:** identifique projetos com impacto social e ofereça apoio técnico, logístico ou financeiro.
4. **Formação para o emprego:** promova ações de capacitação em competências procuradas no mercado de trabalho.
5. **Mentoria para empreendedores:** estabeleça redes de mentores rotários que acompanhem novos negócios ou ideias de impacto social.
6. **Parcerias com centros de emprego e universidades:** dinamize sessões de orientação vocacional ou estágios em empresas rotárias.
7. **Projetos de inclusão económica:** apoie iniciativas que envolvam pessoas em situação de vulnerabilidade em atividades geradoras de rendimento.
8. **Requalificação de espaços comerciais degradados:** juntem-se à comunidade para revitalizar zonas com potencial económico.
9. **Campanhas de valorização do comércio local:** use as redes sociais e eventos públicos para incentivar as compras locais.
10. **Candidatura a subsídios da The Rotary Foundation:** elabore projetos sustentáveis de desenvolvimento económico e submeta candidaturas a subsídios globais ou distritais.

Com criatividade e ação, os clubes podem ser agentes transformadores da economia local.

As vozes jovens em destaque

Os Rotaractistas e os jovens rotários assumem protagonismo nas Convenções do Rotary International. A geração mais recente de associados, incluindo os que subiram ao palco em Calgary, partilha experiências, transmite conhecimento e lidera projetos de serviço. O mesmo acontecerá novamente em Taipé, de 13 a 17 de junho.

Saiba mais e inscreva-se em convention.rotary.org.

Experiência nos clubes

O coração que mantém vivo o Rotary

Entrar num clube rotário é, para muitos, um momento marcante. Sentir a integração numa comunidade global de líderes, profissionais e cidadãos comprometidos em servir, é algo inesquecível. Mas aquilo que realmente fideliza e garante a vitalidade do clube, é a **experiência que esse novo membro vive desde o primeiro dia**, a forma como é acolhido, valorizado, envolvido e incluído. Essa experiência é o coração que mantém o Rotary vivo, a pulsar, a crescer e a servir.

O primeiro contacto Da curiosidade ao compromisso

O caminho começa muitas vezes com um convite de uma pessoa amiga. Um momento inicial onde tudo conta. O sorriso com que é recebido, o cuidado em explicar como funciona o clube, a clareza sobre o papel que poderá desempenhar.

O novo membro precisa de sentir que a sua presença é desejada através de pequenos gestos que podem fazer toda a diferença. Uma palavra de boas-vindas numa reunião, a entrega de um manual de acolhimento adaptado à realidade do clube, ou a designação de um mentor que o acompanhe nas primeiras semanas.

É nesse instante que se decide, em grande medida, se o novo membro se verá como parte de uma comunidade onde pode crescer ou como um mero participante ocasional de reuniões.

O envolvimento Transformar vontade em ação

Logo após a sua entrada, é essencial criar oportunidades de envolvimento. Participar num projeto local, colaborar numa campanha de imagem pública, ou simplesmente ajudar na logística de um evento dá ao novo membro a sensação de utilidade.

Rotary é serviço e companheirismo e ambos se concretizam na ação. O clube que integra rapidamente os seus membros, oferecendo-lhes papéis adequados ao seu perfil, e que valoriza a diversidade das suas competências, está a semear o futuro.

É igualmente importante que a experiência não seja apenas de trabalho. O convívio é fundamental. Refeições, tertúlias e visitas conjuntas a projetos aproximam pessoas e criam laços. O companheirismo é, afinal, um dos principais valores do Rotary.

Diversidade, equidade e inclusão Mais do que palavras

A experiência positiva de um membro só fica completa quando este sente que é respeitado e valorizado pelo que é. O Rotary tem assumido, ao longo dos anos, os princípios da diversidade, equidade e inclusão como parte da sua identidade. Isso significa abrir espaço a diferentes profissões, idades, géneros e culturas, e também garantir que cada voz conta nas reuniões e decisões.

Um clube inclusivo procura, genuinamente, aprender com essas diferenças, dando-lhes espaço para influenciar projetos e estratégias. É este ambiente que fortalece os clubes e os torna mais representativos das comunidades que servem.

O papel dos membros mais antigos

Se os novos membros trazem entusiasmo, novas ideias e novos pontos de vista, os mais antigos oferecem história, tradição e sabedoria. A sua experiência, quando bem partilhada, é um ativo precioso. E isso exige abertura e humildade. Mais do que impor modelos, trata-se de acompanhar, de orientar e de ser exemplo.

Programas de mentoria, já implementados em muitos clubes rotários, são uma forma eficaz de valorizar essa experiência, ligando gerações e assegurando a continuidade. Ao transmitirem valores, boas práticas e conhecimento rotário, os veteranos não apenas fortalecem o clube, como também encontram novo sentido para a sua participação.

Formação e aprendizagem contínua

O Rotary é também uma escola de cidadania e liderança. A “Central de Aprendizagem” do *My Rotary*, os institutos, os seminários e assembleias distritais e as convenções internacionais são oportunidades únicas para aprender. Um associado que participa em formações sente-se melhor preparado, mais confiante e mais motivado para contribuir.

Cabe aos clubes incentivarem essa aprendizagem, seja através de comunicações regulares sobre formações disponíveis, seja pela partilha de experiências em reuniões. Investir no crescimento pessoal e profissional dos membros é investir no fortalecimento do próprio clube.

O bom ambiente, a chave da retenção

Estudos internos do Rotary mostram que muitos membros deixam os clubes não por falta de tempo

ou de recursos, mas porque não encontram um ambiente positivo. Um clube onde predominam conflitos, rigidez excessiva ou indiferença dificilmente retém associados. Pelo contrário, quando existe espírito de amizade, respeito e colaboração, o clube floresce.

Cultivar esse ambiente exige atenção constante. Desde a forma como se conduzem as reuniões, até à valorização pública do trabalho de cada membro. O reconhecimento, mesmo em pequenos gestos, é um combustível poderoso.

A experiência como fator de crescimento

Quando um membro se sente verdadeiramente incluído e percebe que o seu contributo importa, torna-se um embaixador natural do Rotary. Além de permanecer ativo, convida outros a juntar-se. Assim, o crescimento dos clubes está diretamente ligado à qualidade da experiência que oferecem.

O Rotary nasceu em 1905 para responder a uma necessidade de companheirismo e de ação comunitária. Mais de um século depois, essa essência mantém-se. O futuro depende da forma como cada clube sabe cuidar da experiência dos seus membros.

Em última análise, a experiência vivida em Rotary é feita de pequenos momentos. O aperto de mão que acolhe, o sorriso partilhado num projeto, a emoção de ver uma comunidade transformada, a amizade que se constrói e se leva para a vida. Se cada clube cuidar desses momentos, estará, seguramente, a cuidar do futuro do Rotary.

Sugestões práticas para fortalecer a experiência:

Acolhimento estruturado

Entregar a cada novo membro um manual do clube e atribuir-lhe um mentor.

Integração rápida

Convidar o novo associado a participar logo num projeto ou atividade.

Ambiente inclusivo

Criar espaço para que todos, independentemente da sua experiência pessoal, se sintam parte do clube.

Valorizar veteranos

Envolver os mais antigos como mentores ou conselheiros.

Formação constante

Divulgar regularmente cursos, seminários e convenções.

Feedback contínuo

Auscultar os membros sobre a sua experiência no clube e ajustar práticas.

Reconhecimento

Celebrar conquistas, aniversários e contributos individuais.

Convívio saudável

Equilibrar serviço com momentos de companheirismo e amizade.

Projetos relevantes

Escolher causas que mobilizem os membros do clube e tenham impacto real na comunidade.

Comunicação clara

Garantir que todos conhecem os planos, as decisões e os resultados.



O que é a Poliomielite?

A poliomielite (ou “paralisia infantil”, como foi conhecida em Portugal) é uma infeção causada pelo poliovírus, transmitida sobretudo por via fecal-oral através de água ou alimentos contaminados. A maioria das infeções não produz sintomas, mas quando o vírus invade o sistema nervoso pode destruir neurónios motores e causar paralisia irreversível. Entre os doentes com paralisia, 5–10% morrem por falência dos músculos respiratórios.

A incidência mundial desta doença caiu mais de 99% desde 1988, de cerca de 350 000 casos anuais em mais de 125 países, e hoje o poliovírus selvagem (WPV1) é endémico apenas no Afeganistão e no Paquistão. Ainda assim, a vigilância e a vacinação mantêm-se cruciais até chegarmos a zero casos e à certificação global.

Portugal

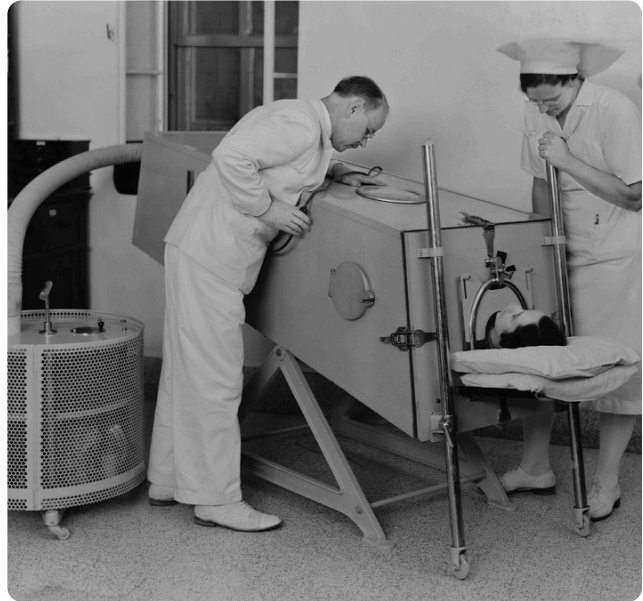
O último caso de poliomielite por vírus selvagem em Portugal foi registado em 1986, após décadas de vacinação sistemática no Programa Nacional de Vacinação.

O papel do Rotary International

Em 1985, o Rotary lançou o programa **PolioPlus** e, em 1988, foi cofundador da **Iniciativa Global de Erradicação da Pólio** (GPEI) com a OMS (Organização Mundial da Saúde) e a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). Desde então, os parceiros vacinam, todos os anos, mais de 370 milhões de crianças em mais de 40 países.

O Rotary e parceiros alcançaram, assim, uma impressionante redução de 99,9% dos casos. Cinco das seis regiões da OMS estão certificadas livres do poliovírus selvagem e cerca de 90% da população mundial vive em áreas livres do vírus selvagem.

O Rotary já contribuiu com mais de 2,6 mil milhões de dólares para esta gigantesca campanha e renovou, em junho de 2025, a parceria com a Fundação Gates, com um compromisso conjunto até 450 milhões de dólares adicionais.



DADOS IMPORTANTES

Portugal: último caso por vírus selvagem registado em 1986.

Situação global em 1988: cerca de 350.000 casos por ano em mais de 125 países.

Redução desde 1988: 99,9%. Cerca de 90% da população mundial vive em áreas livres do vírus selvagem.

Casos de poliovírus selvagem (WPV1) em 2024 (total anual): 99. Afeganistão 25; Paquistão 74 (números referentes ao WPV1).

Crianças vacinadas todos os anos (campanhas GPEI): mais de 370 milhões em mais de 40 países.

Impacto estimado desde 1988: mais de 20 milhões de pessoas poupadas à paralisia e mais de 1,5 milhões de vidas salvas.

Contributo do Rotary International: mais de 2,6 mil milhões dólares.

Parceria Rotary - Fundação Gates (2025): até 450 milhões de dólares adicionais em 3 anos.

Rotary: Unidos pela Erradicação da Poliomielite

Por **Luis Monteiro**, End Polio Now Coordinator, Region 23 [Portugal & Espanha] (2025-28), E-mail: luis.monteiro@rotaryclublamego.pt

O Rotary segue firme na sua campanha global para erradicar a Pólio do Mundo e, Juntos, Unidos iremos concretizar esse desejo a curto prazo!

O Rotary International mantém-se, há várias décadas, firme e determinado na sua maior causa humanitária: a erradicação da poliomielite. Esta doença altamente contagiosa, que durante o século XX deixou milhões de crianças paralisadas em todo o mundo, encontra-se hoje reduzida a números residuais graças ao empenho global e à persistência de milhares de voluntários, profissionais de saúde e parceiros estratégicos.

Desde 1985, com o lançamento do programa PolioPlus, a The Rotary Foundation tem estado na linha da frente desta luta. Através da mobilização de recursos, campanhas de vacinação em massa e sensibilização das comunidades, Rotary contribuiu para que mais de 3 mil milhões de crianças fossem imunizadas contra a doença. Este esforço coletivo traduziu-se numa redução de 99,9% dos casos registados a nível mundial.

Atualmente, a poliomielite está confinada a alguns focos muito específicos, mas ainda não está totalmente eliminada. E, permitam-me aqui um parêntesis, para referir que os dois países onde ainda temos casos de pólio pelo vírus selvagem é o Afeganistão e o Paquistão, com 3 e 21 casos, respetivamente, a 30 de agosto. É por isso que a campanha prossegue com redobrada determinação. A erradicação só será alcançada quando o último caso for eliminado e nenhuma criança voltar a sofrer as consequências desta doença evitável.

Não estamos sozinhos nesta missão. Integramos, Rotary, a Iniciativa Global de Erradicação da Pólio (GPEI), que conta com a parceria da Organização Mundial da Saúde, UNICEF, Fundação Bill & Melinda Gates, Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC), Aliança Global da Vacinas (GAVI) e governos de todo o mundo. Este esforço conjunto demonstra que, quando a humanidade se une por uma causa, os resultados são extraordinários.

O compromisso do Rotary é arrecadar **US\$ 50 milhões**, no mínimo, por ano para apoiar ações de vacinação e monitorização, em todo o mundo, por meio do programa Pólio Plus. Na nossa Região (Espanha e Portugal), os Clubes e os Companheiros são incentivados a aderir à **PolioPlus Society**, comprometendo-se com doações anuais até à erradicação total da doença.

Como posso fazer a diferença?

Juntos, podemos cumprir a promessa de um futuro livre de Pólio. Algumas formas de participar:

Doar: contribua para a campanha End Polio Now em <https://my.rotary.org/pt/polioplus-fund>. As suas doações são majoradas pela Fundação Bill & Melinda Gates, 2:1, triplicando o nosso impacto.

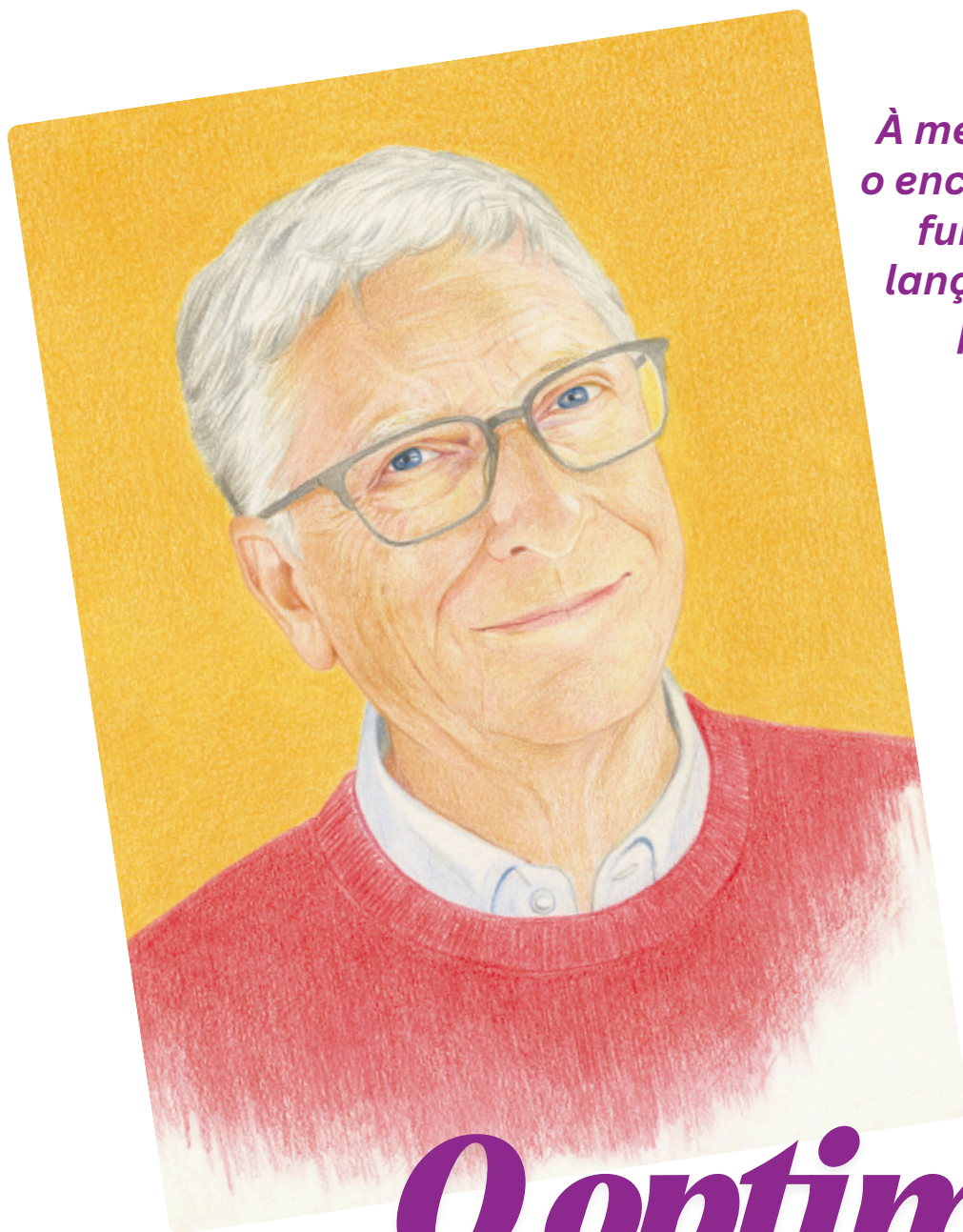
Torne-se Membro da PolioPlus Society: fale com o Presidente da Comissão da The Rotary Foundation ou com o Presidente da Sub Comissão Pólio do seu distrito, por forma a tornar-se membro desta sociedade.

Divulgue na imprensa: entre em contato com os meios de comunicação locais e destaque o papel do Rotary nessa missão histórica.

Dia Mundial de Combate à Pólio: participe neste grande dia, organize ou esteja presente em ações no dia 24 de outubro de 2025, promovendo a visibilidade do Rotary, nesta campanha. Registe a atividade do seu Clube neste endereço: <https://www.endpolio.org/register-your-event>

Com confiança no futuro, reafirmamos: **Juntos, Unidos, iremos erradicar a Pólio do mundo**. O sonho está ao nosso alcance e, em breve, poderemos celebrar uma das maiores conquistas de saúde pública da história moderna.





À medida que prepara o encerramento da sua fundação, Bill Gates lança os seus maiores planos de sempre.

*Ilustração de
Uli Knörzer*

*Entrevista de
Diana Schoberg*

O optimista

Em maio, Bill Gates lançou-se num novo e ousado desafio com um prazo exigente: doar praticamente toda a sua fortuna nos próximos 20 anos e encerrar a sua longa atividade filantrópica. A Fundação Gates, parceira do Rotary na Iniciativa Global de Erradicação da Poliomielite, já distribuiu mais de 100 mil milhões de dólares nos seus primeiros 25 anos. Para encerrar totalmente, terá primeiro de acelerar o ritmo, gastando mais do dobro desse valor até 31 de dezembro de 2045.

A poliomielite continua a ser prioridade. Na Convenção Internacional do Rotary de 2025,

em Calgary, Alberta, o Rotary e a Fundação Gates anunciaram um compromisso conjunto de até 450 milhões de dólares, nos próximos três anos, para apoiar a erradicação da pólio, renovando assim uma parceria de longa data. O Rotary continuará a angariar 50 milhões de dólares por ano, cada dólar duplicado por dois dólares adicionais da Fundação Gates.

Para compreender melhor a sua decisão, a visão sobre o legado da Fundação e o que está por vir, o Rotary colocou algumas questões a Gates, que celebra este mês 70 anos. Eis as suas respostas.

Ao celebrar os 25 anos da Fundação Gates, do que se orgulha mais?

Nestes 25 anos, testemunhámos e contribuímos para progressos que pareciam impossíveis. Orgulho-me das parcerias que salvaram vidas - da Iniciativa Global de Erradicação da Poliomielite ao Fundo Global de Combate à Sida, Tuberculose e Malária e à Gavi, a Aliança das Vacinas. Graças a estes programas, o custo de vacinas, tratamentos e diagnósticos caiu drasticamente. Já alcançaram 1,1 mil milhões de crianças com vacinas salvadoras, ajudaram a reduzir para metade a mortalidade infantil e salvaram mais de 80 milhões de vidas.

Ao encerrar a fundação nos próximos 20 anos, onde pensa que o impacto será maior?

Apesar do progresso, enfrentamos os ventos contrários mais fortes da nossa história: cortes de dezenas de milhares de milhões em financiamento global para o desenvolvimento. As consequências serão mortais. Precisamos de pessoas comprometidas com o progresso - como os rotários - para contrariar esses cortes. Vamos acelerar o nosso trabalho em três áreas: reduzir a mortalidade infantil, erradicar doenças infecciosas e tirar milhões da pobreza. A nossa aposta continua a ser na engenhosidade humana - de cientistas, profissionais de saúde, educadores e agricultores.

Como garantir a sustentabilidade?

Sempre quisemos resolver problemas, não geri-los para sempre. Isso significa capacitar as comunidades para enfrentarem os seus desafios. Essa será a nossa prioridade nos próximos 20 anos, contando que os futuros filantropos sigam o mesmo caminho. Apesar das dificuldades, continuo otimista: os últimos 25 anos foram um dos períodos de maior progresso humano da história e acredito que os próximos 20 poderão ser ainda mais transformadores.

Com o aumento de casos de pólio em 2024, o que o mantém otimista?

Estou tão confiante como sempre de que acabaremos com a pólio. O novo nOPV2 já protegeu 1,6 mil milhões de crianças. No Afeganistão e Paquistão, trabalhamos com autoridades locais para ultrapassar obstáculos e chegar a todas as crianças. Apesar dos desafios, a redução de mais de 99% nos casos de pólio no mundo é extraordinária. Com compromisso e colaboração, podemos concluir esta missão.

Como está o programa a adaptar-se à instabilidade política e económica?

O programa tem longa experiência em contextos complexos, sempre próximo das comunidades. No Paquistão, por exemplo, líderes locais substituíram forças de segurança em áreas de conflito, permitindo vacinar com confiança. Continuaremos a adaptar-nos, mantendo o foco no que funciona e usando os recursos onde terão maior impacto.

Qual a maior lição aprendida com a erradicação da pólio?

O progresso depende de colaboração incessante. O sucesso só é possível quando trabalhadores de saúde, governos, parceiros e doadores - incluindo o Rotary - se unem. Recentemente, em Madagáscar, esse esforço conjunto travou um surto de poliovírus. Precisamos desta mesma união em todos os locais onde a pólio ainda resiste.



Que inovações mais o entusiasma?

Além do nOPV2, investimos em vacinas mais estáveis e na nova vacina hexavalente, que protege contra seis doenças numa só injeção. Senegal e Mauritânia foram os primeiros a introduzi-la em julho, com apoio da Gavi. Estas ferramentas dão aos profissionais de saúde meios mais eficazes para proteger cada criança.

Por que escolheu o Rotary como parceiro?

O Rotary foi o primeiro a sonhar com um mundo sem pólio. Desde 1985, ajudou a vacinar quase 3 mil milhões de crianças e mobilizou governos para financiar a causa. A sua rede global é única para chegar a comunidades remotas. Graças ao Rotary, estamos mais perto do que nunca do nosso objetivo.



Por que prolongar a duplicação 2-por-1 com o Rotary?

Queremos mobilizar 450 milhões de dólares em três anos, garantindo vacinas, resposta a surtos e envolvimento comunitário. É vital concluir a erradicação, pois enquanto houver pólio em qualquer parte, todas as crianças estão em risco.

E sobre a malária?

A parceria com o Rotary tem sido decisiva. Em 25 anos, evitaram-se 2,2 mil milhões de casos e 12,7 milhões de mortes. Pela primeira vez, a erradicação parece possível. O projeto Healthy Communities Challenge forma milhares de agentes comunitários em vários países africanos. São eles que levam cuidados essenciais às populações e que nos ajudarão a vencer esta doença.

Que papel terá a inteligência artificial?

A IA pode ser transformadora, apoiando profissionais de saúde, agricultores e professores. Pode melhorar diagnósticos em clínicas rurais, apoiar pequenos agricultores e personalizar o ensino. Se for usada com equidade, ampliará oportunidades e salvará milhões de vidas.

Conselho para os rotários quanto ao impacto mensurável?

Dados de qualidade são essenciais. Permitem compreender melhor os problemas, orientar recursos e medir resultados. O Rotary deve investir na recolha e uso de dados para aumentar a eficácia dos seus projetos.

Que mensagem deixa aos rotários?

O mais importante: obrigado. A liderança e dedicação do Rotary trouxeram-nos até à beira da erradicação da pólio. Um dia, viveremos num mundo onde todas as crianças estarão livres desta doença. Esperamos alcançar esse marco muito antes de a Fundação Gates encerrar as suas portas em 2045.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO COMUNITÁRIO

Por: José Alberto Oliveira

À medida que o calendário rotário avança para o mês de outubro, somos convidados a refletir sobre uma das áreas de enfoque mais desafiantes em Rotary e, simultaneamente, mais transformadoras dentro do nosso serviço: o desenvolvimento económico comunitário.

Promover prosperidade nas comunidades é muito mais do que simplesmente oferecer recursos. É habilitar pessoas para criarem caminhos sustentáveis, dignos e resilientes para o seu próprio progresso.

Por qué “Desenvolvimento Económico Comunitário”?

O Rotary considera o crescimento das economias locais uma causa central, promovendo trabalho digno, acesso a instituições financeiras e formação empresarial em comunidades vulneráveis. Isso significa ir além da ajuda pontual, envolvendo líderes e empreendedores locais, especialmente mulheres, jovens e populações marginalizadas, para que as soluções sejam duradouras.

Através de projetos rotários, em todo o mundo, são disponibilizados programas de formação, microcrédito, orientação em gestão e iniciativas agrícolas diversificadas. Ao mesmo tempo, criam-se sinergias entre entidades locais, fortalecendo redes comunitárias que se apoiam mutuamente. Os Núcleos Rotary de Desenvolvimento Comunitário, compostos por não rotários empenhados em projetos locais, desempenham aqui um papel vital, mobilizando, executando e assegurando a continuidade das iniciativas.

Que tipo de projetos podem marcar este mês?

Durante outubro, os clubes são incentivados a visibilizar e desenvolver projetos que mostrem como o Rotary gera impacto económico e social. Exemplos:

- Oficinas de empreendedorismo e literacia financeira;
- Programas de microcrédito acompanhados de mentoria;
- Apoio à agricultura familiar com técnicas sustentáveis e apoio à comercialização;
- Projetos integrados de revitalização comunitária;
- Parcerias com entidades públicas, privadas e organizações da sociedade civil;
- Campanhas de sensibilização, divulgação de histórias de sucesso e mobilização social.

Estratégias para um impacto duradouro

Para que as iniciativas não se confinem ao mês de outubro, é essencial:

- Envolver a comunidade em todo o processo, desde o diagnóstico até à avaliação final;
- Estabelecer parcerias sólidas com entidades locais;
- Deixar capacidade instalada e competências locais após o projeto;
- Monitorizar resultados e ajustar estratégias sempre que necessário;
- Comunicar bem, contando histórias reais e inspiradoras.

O valor simbólico de outubro

Este mês recorda-nos que o Rotary não é apenas “ajuda temporária”. É um agente de transformação local sustentável. É a altura certa para perguntarmos: Que desafios económicos enfrenta a nossa comunidade? Que talentos podemos despertar? Que ações podem criar impacto duradouro?

É também um momento excelente para mobilizar, para promover eventos temáticos, convidar especialistas, lançar desafios de inovação social, envolver jovens do Rotaract e Interact e multiplicar o alcance das iniciativas.

Desafios e atenção ética

O desenvolvimento económico comunitário exige cuidado para evitar dependências, garantir condições justas em programas de microcrédito, assegurar que escutamos ativamente a comunidade e promovemos benefícios equitativos, com especial atenção a mulheres, jovens e grupos vulneráveis.

Em outubro, ao refletirmos sobre o desenvolvimento económico comunitário, reafirmamos que o nosso compromisso de “dar de si antes de pensar em si” passa também por transformar vidas. Essa transformação acontece quando fortalecemos a capacidade das comunidades de criarem o seu próprio futuro.

É fundamental compreender que, ao ajudarmos comunidades em países distantes, devemos agir com cautela em práticas que, apesar de bem-intencionadas, podem gerar efeitos negativos, como o envio de roupas ou livros. Gestos que, se não forem pensados, podem enfraquecer indústrias locais perpetuando dependências em vez de promover um desenvolvimento económico sustentável.

Que este mês seja um convite à ação. Mesmo um pequeno projeto que gere emprego, rendimento e dignidade pode fazer a diferença. Daqui a um ano, que possamos olhar para trás e ver frutos reais desse trabalho.

Registo Viajante Digital dinamiza o companheirismo no Distrito 1970

O Distrito 1970 iniciou o ano rotário 2025-2026 com uma aposta inovadora no fortalecimento do companheirismo: o Registo Viajante Digital, dando continuidade ao projeto lançado no ano anterior, em papel, agora em formato digital, tornando-se mais acessível, prático e sustentável.

Cada clube rotário recebeu um **QR Code** exclusivo para disponibilizar nos seus eventos. Os membros de outros clubes visitantes apenas terão de o ler com o telemóvel para aceder a um formulário de registo simples e rápido, garantindo que cada presença fica devidamente contabilizada. Caso exista alguma dificuldade, o secretariado ou membros do conselho diretor do clube podem efetuar o registo em nome do visitante, assegurando que nenhuma visita se perde.

O sistema digital permite centralizar a informação através da Comissão Distrital de Companheirismo e Intercâmbio da Amizade, que assegura a privacidade dos dados e, ao mesmo tempo, cria uma visão clara da interação entre clubes. Cada visitante recebe ainda, por e-mail, o comprovativo da sua presença, podendo acompanhar a evolução do seu percurso ao longo do ano rotário.

São consideradas visitas válidas a reuniões ordinárias, palestras, homenagens ao profissional, entregas de mérito escolar, transmissões de mandatos e outros eventos promovidos pelos

clubes. Existe uma regra do ano rotário anterior que se mantém: apenas uma visita por clube será contabilizada, embora todos sejam incentivados a regressar sempre que desejarem.

O Registo Viajante Digital é, assim, um incentivo ao movimento, à partilha e à amizade, pilares da vida rotária. Ao promover o intercâmbio e a presença nos clubes vizinhos, cria-se uma comunidade mais unida, dinâmica e inspiradora.

Finalmente, os companheiros e companheiras que mais se destacarem no número de visitas a outros clubes rotários serão distinguidos na Conferência Distrital de 2026, desse distrito rotário, em São João da Madeira.

O primeiro classificado receberá um *título Paul Harris*, enquanto o segundo e o terceiro terão distinções atribuídas pela Governadoria.

Segundo a organização, este programa não pretende apenas premiar os mais ativos, mas sobretudo valorizar a experiência enriquecedora de visitar outros clubes, conhecer diferentes realidades, ampliar redes de amizade e reforçar o verdadeiro sentido de pertença ao Rotary.

O desafio está lançado. Visitar, conectar e ser parte ativa desta nova era de companheirismo rotário no Distrito 1970.



boa A IMPORTÂNCIA DE UMA IMAGEM NO ROTARY

No Rotary, cada ação conta. Um projeto local, uma campanha de solidariedade ou um evento comunitário tem sempre impacto direto na vida das pessoas. Mas o que multiplica esse impacto é a forma como nos apresentamos ao mundo: unidos, claros e coerentes naquilo que dizemos e na forma como nos mostramos.

A imagem do Rotary não se resume ao logótipo ou às cores institucionais. É uma expressão visível dos valores que partilhamos - serviço, integridade, diversidade, companheirismo e liderança. Quando todos os clubes se apresentam de forma alinhada, a comunidade percebe imediatamente que faz parte de algo maior, de uma rede mundial que fala com uma só voz.

Comunicação verbal é a voz que inspira confiança. As palavras têm poder. Quando um rotário fala em nome do clube, está a representar uma tradição centenária e uma comunidade global. É por isso que a comunicação verbal deve ser clara, positiva e inclusiva.

Mensagens simples, repetidas de forma consistente, criam reconhecimento. Quando dizemos que “o Rotary abre oportunidades” ou que “juntos servimos para transformar vidas”, estamos a transmitir uma identidade que ultrapassa fronteiras. Cada discurso, entrevista ou apresentação é uma oportunidade de reforçar esta unidade e inspirar confiança em quem nos ouve.

Comunicação visual, onde o design que fala por si. Se as palavras têm poder, as imagens têm impacto imediato. O design é muitas vezes o primeiro contacto do público com o Rotary. Um cartaz, uma publicação digital ou até a decoração de um evento comunicam antes mesmo de alguém começar a falar.

Não é por acaso que algumas das maiores marcas do mundo apostam nesta consistência visual e verbal. A Coca-Cola, por exemplo, tornou-se um ícone global porque nunca abdicou da sua identidade: o vermelho vibrante, o logótipo intemporal e a comunicação emocional em torno de valores universais como a partilha e a alegria. Mesmo quando adapta campanhas às culturas locais, a essência mantém-se. O resultado é simples: confiança imediata e reconhecimento em qualquer lugar.

Outro exemplo é o McDonald's. Tal como acontece no Rotary, cada restaurante é gerido por pessoas diferentes, com realidades locais distintas. No entanto, a experiência é sempre reconhecível: o logótipo, as cores, o design dos espaços e até o tom

da comunicação seguem um padrão global. Quem entra num McDonald's, seja em Lisboa ou em Tóquio, sabe que vai encontrar uma experiência familiar e de confiança. Isso só é possível porque existe uma identidade clara que guia todos, mesmo na diversidade.

Nos dias de hoje uma imagem unida multiplica a força da mensagem. Vamos imaginar uma campanha mundial pela erradicação da pólio: a mesma identidade, repetida em milhares de países. Vai criar uma onda de reconhecimento e legitimação que nenhuma campanha isolada conseguiria alcançar.

No contexto local, acontece o mesmo. Uma iniciativa do clube ganha mais visibilidade e credibilidade quando segue essa linha comum. A união não retira espaço à criatividade, mas dá-lhe um fio condutor que assegura consistência e reforça a marca Rotary. O Rotary é feito da diversidade dos seus membros e clubes, mas é essa diversidade que ganha força numa identidade comum.

Por José Manuel Raposo
Rotary Club de Monção



Uma homenagem a SangKoo Yun amigo e líder inspirador

Por K.R. “Ravi” Ravindran, presidente de Rotary International em 2015-16

O Rotary não perdeu apenas um líder de enorme potencial, mas, acima de tudo, um ser humano de rara bondade e elegância.

SangKoo foi um querido amigo. A sua partida deixa um vazio que as palavras não conseguem preencher. Tinha sido eleito para exercer o cargo de presidente de Rotary International em 2026-27, mas nunca teve a oportunidade de liderar a partir desse mais alto posto. Ainda assim, pela forma como viveu, serviu e tocou vidas em todos os continentes, já nos tinha liderado a todos.

Nascido numa família distinta - o seu pai foi presidente da Coreia - SangKoo cresceu com disciplina e um profundo sentido de dever. Licenciou-se em Arquitetura pela Universidade de Syracuse, recebeu o doutoramento honoris causa da Universidade de Edimburgo e fundou uma empresa de materiais de construção e engenharia que refletia a sua visão e integridade.

O mundo reconheceu o seu mérito. A Rainha Isabel II concedeu-lhe a Ordem Mais Excelente do Império Britânico. O presidente da Mongólia distinguiu-o com a Medalha da Amizade. A sua própria nação honrou-o com louvores meritórios do presidente e do primeiro-ministro da República da Coreia. Serviu três anos no exército sul-coreano e foi exonerado com honra. Na sua igreja, encontrou o alicerce espiritual, servindo como ancião sénior na Igreja Presbiteriana de Andong.

Apesar de tantas distinções, SangKoo permaneceu um homem de enorme simplicidade. Carregava as suas conquistas com leveza, com a humildade que apenas a verdadeira grandeza permite. Estava à vontade em qualquer lugar - sentado no chão de uma aldeia remota, partilhando uma refeição simples, ou numa grande sala, de smoking, dirigindo-se a líderes de Estado. Ligava pessoas para além de todas as diferenças.

O Rotary foi a sua maior paixão. Viajou pessoalmente a 36 países para apoiar projetos e acompanhar a sua concretização. O seu trabalho na Mongólia, criando florestas corta-vento contra o avanço do deserto, tornou-se lendário — exigindo mais de 30 viagens a terrenos agrestes. Uma vez, quando o seu jipe capotou e feriu gravemente um companheiro rotário, SangKoo carregou a dor desse momento como se fosse sua. Porque para ele, o serviço nunca foi abstrato — era profundamente pessoal.



À sua amada esposa, Eunsun, que sempre esteve ao seu lado com coragem e dedicação, enviamos as nossas mais sentidas condolências. À sua família, que tão generosamente o partilhou com o mundo, desejamos que encontrem conforto no legado que deixa. E ao seu mentor, o ex-presidente D.K. Lee, sabemos que esta perda é profunda, pois perdeu não apenas um protegido, mas um verdadeiro filho em espírito.

Nós, que aqui permanecemos, comprometemo-nos a honrar a sua memória não apenas em palavras, mas em atos de serviço, compaixão e amor.

Olayinka Hakeem Babalola Selecionado para presidente do Rotary International em 2026-27



Olayinka Hakeem Babalola, membro do Rotary Club de Trans Amadi, Nigéria, foi selecionado pelo Conselho Diretor para ser o presidente do Rotary International em 2026-27. O seu mandato terá início a 1 de julho de 2026.

O Conselho Diretor do Rotary International, de acordo com o Regimento Interno, realizou uma sessão especial para escolher o novo líder da organização após a renúncia em agosto de SangKoo Yun como presidente eleito, para se concentrar no tratamento de cancro no pâncreas. Infelizmente, SangKoo Yun faleceu, alguns dias depois, a 5 de setembro de 2025, com 75 anos.

Babalola iniciou o seu percurso em Rotary no ano 1984, como rotaractista. Dez anos depois, tornou-se membro do Rotary Club de Trans Amadi. Entre os cargos que desempenhou destacam-se: governador de distrito (2011-12), vice-presidente do RI (2019-20) e membro do Conselho Diretor do RI (2018-20). Foi também líder e participante ativo em diversas comissões do RI, incluindo o End Polio Now Countdown to History Campaign Committee (2017-23) e o Nigeria National PolioPlus Committee (2013-presente, conselheiro desde 2016).

Licenciado em engenharia em 1988, trabalhou, durante 25 anos, na indústria do petróleo e gás, ocupando cargos de direção na Shell PLC. É fundador de duas empresas, a Riviera Technical Services Ltd., dedicada a infraestruturas de petróleo e gás, e a Lead and Change Consulting, especializada em coaching executivo e aconselhamento de desempenho organizacional.

As suas afiliações profissionais incluem a Sociedade Nigeriana de Engenheiros, o Instituto de Profissionais de Segurança da Nigéria e a Association of Change Management Professionals. É membro do Jericho Businessmen Club, na sua cidade natal, Ibadan, que presta contributos aos governos em matéria de política económica e social.

Babalola e a sua esposa, Preba, vivem em Port Harcourt. É apoiante da The Rotary Foundation, através de um fundo de dotação em seu nome e como membro da Arch Klumph Society. É curador da ShelterBox UK e foi distinguido com diversos prémios, entre os quais o Africa Centennial Heroes Award, o Regional Service Award for a Polio-Free World, o RI Service Above Self Award e a Citation for Meritorious Service da The Rotary Foundation.

O presidente do Rotary International exerce um mandato de um ano, presidindo ao Conselho Diretor e fornecendo liderança inspiradora à organização. Porta-voz da rede global, visita clubes em todo o mundo para promover os valores do Rotary e representar a organização em eventos de grande relevância. O Rotary escolhe o seu presidente entre membros que tenham demonstrado ampla experiência de liderança, incluindo os cargos de presidente de clube, governador de distrito e membro do Conselho Diretor.

“CIRCLE THE ATLANTIC” UMA VIAGEM PELA ERRADICAÇÃO DA PÓLIO

Peter Teahen e Ed Galkin aterraram no aeródromo de Tires, em Cascais, a 19 de setembro, onde foram recebidos por representantes do Município, voando de seguida para ao Museu do Ar, em Sintra (Base Aérea n.º 1), regressando a Tires no dia 24.

Nessa mesma data levantaram voo rumo a Ponta Delgada, nos Açores, ponto de partida para a derradeira etapa da missão. A 1 de outubro descolaram para St. John's, no Canadá, onde aterraram no próprio dia.

Com este voo, os dois pilotos norte-americanos completaram, com sucesso, a dupla travessia do Atlântico, ligando a América do Norte a Portugal e regressando depois ao continente americano.

Honrar o passado, transformar o futuro

Quando os aviadores Peter Teahen e Ed Galkin aterraram em Tires (Cascais) no dia 19 de setembro de 2025, trouxeram consigo muito mais do que um avião monomotor. Trouxeram uma missão, uma promessa e uma homenagem. Na sua travessia do Atlântico, parte do projeto Circle the Atlantic: Flight to End Polio, ecoa o espírito dos lendários Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que em 1922 realizaram a primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

“Estamos humildemente conscientes da bravura daqueles homens que, há 103 anos, sonharam alto e enfrentaram condições inimagináveis”, partilhou Peter Teahen. “Eles abriram as portas para todos nós e inspiraram gerações a sonhar e a voar, apesar de todos os desafios.”

Esta homenagem histórica é também um tributo ao serviço rotário. Gago Coutinho foi membro do Rotary Clube de Lisboa, e Peter e Ed, ambos rotários, sentem-se honrados por continuar esse legado. “Em 2023, quando voámos à volta do mundo, pensávamos que estávamos apenas a recolher fundos, mas ao vacinar bebés no Paquistão e ver crianças afetadas pela pólio, percebemos que esta jornada era espiritual. Salvar uma criança e celebrar o último caso de polio no mundo, será a maior recompensa.”

Portugal, ponto de partida e de esperança

Esta é a primeira travessia transatlântica a partir de Ponta Delgada, nos Açores. A escolha não foi apenas estratégica, mas também emocional. “Durante a nossa volta ao mundo em 2023, prometi voltar a Portugal. Não conseguimos incluir o país naquela rota, mas o apoio que recebemos dos rotários portugueses foi tão marcante que senti que lhes devia essa visita”, explicou Peter. A decisão de iniciar a travessia por Portugal também teve em conta fatores práticos, tais como evitar condições meteorológicas adversas no regresso pelos países nórdicos, mas acima de tudo, foi uma questão de honra e gratidão. “Portugal acreditou em nós quando o resto do mundo estava em silêncio. Embora a missão tenha sido um sucesso, tivemos apenas três angariações de fundos antes da





partida: duas em Portugal e uma em New Hampshire. O resto do mundo não respondeu, foi assustador, mas Portugal disse-nos: ‘Nós acreditamos em vós.’”

Durante a estadia, Peter ficou impressionado com algo que considera único: “Há uma paixão pela vida em Portugal que não se encontra noutros países. Uma humanidade vibrante, uma forte ligação com cada pessoa que conhecemos, seja em restaurantes ou ao nível dos clubes rotários.”

Acreditar é voar mais alto

A travessia do Atlântico por Peter e Ed não é apenas uma façanha aeronáutica. É uma poderosa mensagem global: a erradicação da pólio é possível, e está ao alcance de todos nós.

“Começámos por querer angariar fundos”, explica Peter, “mas rapidamente percebemos que o mais importante era despertar consciências. Em partes do mundo como os EUA ou a Europa, muitos já se esqueceram o que é a pólio. Mas quando chegamos ao Paquistão, vemos crianças paralisadas, famílias completamente devastadas. E percebemos que não podemos parar.”

A força desta missão está na história que ela conta. Uma história que toca corações, que mobiliza comunidades, que apela à ação. “O poder de fazer com que os meios de comunicação falem sobre a pólio, que as pessoas conversem sobre este tema, que se entusiasmem com a causa, este é o verdadeiro impacto desta viagem.”

Quando a idade é apenas um número

Ed Galkin, aos 89 anos, tornou-se o piloto mais velho a cruzar o Atlântico. Um feito que, por si só, já seria digno de admiração. Mas para Ed, esta viagem é muito mais do que um recorde, é uma afirmação de vida.

“Tenho confiança na minha capacidade de pilotar”, diz com serenidade. “Não sei quantos anos mais terei para continuar a voar, e a minha esposa Bobby disse: ‘Se queres fazer isto, é agora. Não esperes mais um ano.’ Então decidimos partir.”

A coragem de Ed não vem apenas da experiência acumulada ao longo de décadas. Vem da convicção de que esta missão vale por cada milha percorrida. “Na minha juventude, chamavam à pólio ‘paralisia infantil’. Ver esse sofrimento desaparecer do mundo é o que me motiva. E poder fazer isso ao lado do Peter, que sabe como mobilizar pessoas e fundos, foi impossível dizer não.”

O programa foi organizado pela secção portuguesa do grupo de companheirismo IFFR, em estreita ligação com os Rotary Clubs de Lisboa, Lisboa-Benfica, Cascais-Estoril, Sintra, Vila Franca de Xira, Ponta Delgada e Satellite Club Oeiras-Lean. Incluiu sessões no Museu da Marinha, em Lisboa, no Museu do Ar (BA1 - Sintra), na Universidade Lusófona, em Lisboa, e no Aeroporto Internacional de Ponta Delgada.



Desafios, superação e trabalho em equipa

Voar sobre o Atlântico e num pequeno avião, não é apenas uma questão técnica, é um teste à resiliência humana. “Quando estás sobre o oceano, sabes que não há margem para erro. Se algo correr mal, não há sobrevivência. É intimidante”, confessa Peter.

Na volta ao mundo realizada em 2023, enfrentaram falhas de combustível, problemas elétricos e momentos de silêncio absoluto com o mundo. “Estávamos a 60 milhas do Havai, depois de 18 horas de voo sem comunicações, e ouvimos: ‘Peter, temos um problema.’ Pensámos que íamos cair no mar. Mas descobrimos que era um erro de cálculo. E sobrevivemos.”

A chave? Trabalho em equipa. “John, que fez comigo a volta ao mundo, é o nosso apoio à distância, tem mais de 36 anos de experiência. É meu primo, meu amigo, e conhece o avião como ninguém. A confiança que temos uns nos outros é o que nos mantém seguros.”

Legado e inspiração para o futuro

Em Lisboa, Peter viveu um dos momentos mais emocionantes da viagem. “Um jovem de cerca de 20 anos aproximou-se de nós. Disse que queria ser piloto e que estava inspirado pelos pioneiros de há 102 anos e pelo nosso feito. Tirei o pin da missão e coloquei na sua lapela. Disse-lhe: ‘Quero que isto seja o teu primeiro par de asas.’ Ele chorou, abraçou-nos. Foi um momento que nunca esquecerei.” A mensagem é clara: “Não desistam. O mundo pode ser melhor. E esse mundo inclui os jovens.”

Peter deixa ainda uma mensagem especial aos rotários portugueses: “Continuem a usar o vosso legado para inspirar o mundo. Como me inspiraram a mim.”

E termina com um tributo comovente: “Os verdadeiros heróis são as nossas famílias. Sem o apoio das nossas esposas, das nossas famílias, esta missão não teria sido possível. Atrás de cada explorador, há alguém que ama o suficiente para o deixar partir.”

Um apelo para todos nós

A história de Peter e Ed é um convite à ação e relembra-nos que o serviço rotário não tem idade, fronteiras ou limites. É feito de propósito, de coragem, de compaixão e de crença.

Aos rotários, esta missão recorda o poder de cada gesto, de cada doação, de cada palavra partilhada. Aos não rotários, mostra que qualquer pessoa pode fazer a diferença e com apenas 3 dólares podemos salvar a vida de uma criança.

A todos nós, lembra que acreditar é o primeiro passo para transformar o mundo.



www.flighttoendpolio.com

Pessoas em Ação

Os nossos Clubes



O **Rotary Club da Quinta do Conde** ofereceu dois quadros interativos, um à Junta de Freguesia, para servir a Universidade Sénior com 205 alunos, e outro à Escola Básica e Secundária Michel Giacometti, beneficiando 1800 estudantes. A entrega decorreu a 4 de setembro, ocasião em que o clube promoveu também uma palestra sobre o papel das Universidades Seniores, proferida pela Dra. Maria Benedita.



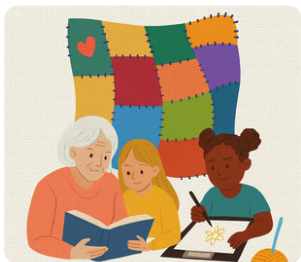
O **Rotary Clube de Santarém** celebrou, a 20 de setembro, o seu 62.º aniversário no EVOA, nas Lezírias do Tejo, com visita guiada e observação de aves, seguida de almoço de convívio. O evento, que contou com companheiros de Santarém, Lisboa-Estrela e Rotaract, destacou a sétima área de enfoque do Rotary, o Ambiente.



No dia 6 de setembro, o **Rotary Club de Luanda** participou na 2.ª ronda da Campanha Nacional de Vacinação contra a Pólio, realizada de 5 a 7 de setembro em todo o país. Organizada pelo Ministério da Saúde, com apoio da OMS, UNICEF, Gavi, Rotary International e parceiros, a campanha visa vacinar mais de 7,2 milhões de crianças menores de cinco anos, mobilizando 50 mil profissionais e voluntários.



No dia 9 de setembro, o **Rotary Club de Leiria** entregou o Certificado de Organização ao Núcleo Rotary de Desenvolvimento Comunitário, reforçando a ligação entre ambas as instituições. O NRDC irá dinamizar oficinas de leitura e jogos dialogados intergeracionais em escolas, envolvendo idosos em situação de isolamento e jovens do ensino básico e secundário.



O **Rotary Club de S. João da Madeira**, em parceria com o Projeto Educativo Municipal e a Universidade Sénior, lançou o projeto intergeracional “Vozes da Vida em Manta de Retalhos”, que une seniores e alunos do 1.º ciclo ao secundário. Histórias, textos, ilustrações e artes manuais compõem esta manta de afetos e memórias, a apresentar em exposição pública no final do ano letivo. Unidos para Fazer o Bem.



O **Rotary Club da Portela** realizou a 1.ª edição das Jornadas da Liderança em parceria com o Colégio Militar, em Lisboa, a 2 de setembro. Com mais de 85 participantes, o evento contou com palestras de especialistas e companheiros sobre diferentes dimensões da liderança, atividades práticas e testemunhos do Interact. Sob o lema “Liderar é Servir”, a iniciativa refletiu o espírito rotário de serviço através da liderança.



Em setembro, o **Rotary Clube do Entroncamento** distinguiu, no Auditório Eng.º Ricardo Magalhães da Golegã, os melhores alunos do Entroncamento, Vila Nova da Barquinha e Golegã com os Prémios de Mérito Escolar 2024-2025. A cerimónia contou com entidades locais e a palestra “A Educação como Alavanca Impulsionadora da Produtividade”, sublinhando a educação como investimento estratégico no futuro.



O **Rotary Club da Quinta do Conde** dinamizou várias ações em setembro: a 14, promoveu o 4.º Torneio de Golfe Solidário, superando expectativas de convívio e participação; a 19, em parceria com o Wednesday Team e a Junta de Freguesia, entregou móveis e aparelhos a famílias carenciadas; e a 20 marcou presença no 4.º Encontro de Vida Saudável, com stand informativo e rastreios de diabetes.

Pessoas em Ação

Ao redor do mundo

Os membros do Rotary e os seus parceiros de serviço reúnem-se todos os anos, a **24 de outubro**, no **Dia Mundial de Combate à Pólio**, para assinalar os progressos alcançados na luta para erradicar a doença. **Registe a participação do seu clube em endpolio.org/register-your-event**. Eis alguns exemplos de como os membros estão a agir para fazer história e acabar com a pólio.



Estados Unidos da América

Em apoio à erradicação da pólio, **Ralph Zuke**, do **Distrito 6060**, já angariou mais de 57.000 dólares pedalando o seu riquexó desde casa, no Missouri, até às últimas Convenções Internacionais de Rotary realizadas na América do Norte: Toronto em 2018, Houston em 2022 e Calgary este ano - uma viagem em que enfrentou granizo, neve e até contornou um tornado. A próxima meta será a convenção de 2028, em Minneapolis. “Se for necessário”, acrescenta, com otimismo. “Espero que, até lá, já tenhamos terminado com a pólio.” Como governador do Distrito 6060, Zuke utiliza o riquexó em desfiles e visitas a clubes. “Permite-me falar aos passageiros sobre a pólio e o que o Rotary tem feito. São dois minutos de atenção cativa, o suficiente”, explica. “Se doarem, ótimo; se não, ao menos ficam a conhecer a história do Rotary e da pólio.”

Mais de 16.000 quilómetros
Percorridos por Ralph Zuke em prol do End Polio Now



Canadá

Todos os anos, em novembro, o **Rotary Club de Edmonton Whyte Avenue** organiza o Pub N Paint para apoiar o combate à pólio. O evento decorre no espaço de reuniões habituais do clube, o Rooster Kitchen. “Faço uma pequena intervenção sobre o estado da pólio e o papel do Rotary na sua erradicação”, refere Stan Bissell, antigo presidente do clube e fundador do projeto. Muitas vezes, os visitantes admitem saber pouco sobre a doença. “Falamos tanto sobre ela no Rotary, mas o público pensa que é algo do passado.” Depois da apresentação, um professor de artes distribuiu telas e pincéis, orientando os participantes a pintar paisagens locais, como a cidade de Edmonton ou cordilheiras. “Há membros muito talentosos”, observa Bissell. “Mas os resultados variam - o meu ficou na garagem.”

Um milhão de dólares canadianos
Contribuição total do Governo do Canadá para a erradicação da pólio.

Pessoas em Ação

Ao redor do mundo



Itália

Não há forma mais visível de sensibilizar para a pólio do que iluminar monumentos emblemáticos. Ópera de Sydney, Parlamento de Londres, Coliseu de Roma, pirâmides do Egito ou castelos escoceses já fizeram parte desta iniciativa global. No Dia Mundial de Combate à Pólio de 2024, os Rotary e Rotaract clubs da região de Pisa, em colaboração com líderes locais, iluminaram a Torre de Pisa. “Foi um compromisso partilhado para alcançar um público mais vasto”, explicaram os presidentes dos clubes. Há 25 anos que destacam edifícios históricos e, nos últimos cinco, o ícone máximo da cidade. Um vídeo sobre a erradicação da pólio foi ainda exibido no Aeroporto de Pisa.

2002

A Organização Mundial da Saúde declara a Europa livre de pólio

Gana

Na cidade portuária de Tema, mais de 300 rotários, rotaractistas e parceiros participaram, em outubro de 2024, numa caminhada ao entardecer pelo Dia Mundial de Combate à Pólio. A iniciativa incluiu a iluminação de uma “torre da pólio”, sinalética e uma onda vermelha de T-shirts End Polio Now. O Rotary Club de Tema-Community 25 liderou a ação, com o apoio dos clubes de Tema e Tema Meridian e do Comité PolioPlus do Gana. A presença de 25 clubes de Rotaract e Interact garantiu grande mobilização. “Distribuímos materiais educativos, envolvemos transeuntes e famílias, e apelámos à vigilância, sobretudo junto de crianças pequenas”, destacou a rotária Elizabeth Ahiagba.

238.171

Participantes na maior caminhada solidária do mundo, realizada em 2018 nas Filipinas



Índia

Em Nova Deli, mais de 1.200 jovens empunharam cartazes para formar, em perspetiva aérea, a expressão “Polio Free Bharat” (Índia). O evento, que assinalou o Dia Mundial de Combate à Pólio de 2024, decorreu no complexo desportivo comunitário de Dwarka e incluiu danças tradicionais, peças de teatro e, no final, uma entusiástica marcha. “Houve uma enorme participação da população e dos jovens, incluindo membros de clubes de Rotaract e Interact”, afirmou Mahesh Trikha, então governador do Distrito 3011. A região organiza iniciativas semelhantes há cerca de uma década.



Henrique Gomes de Almeida

Uma vida dedicada a servir com emoção e amor

Entrar em Rotary foi, para Henrique Gomes de Almeida, um marco na sua vida. O momento remonta a 2 de agosto de 1990, quando recebeu, do então governador do distrito, José Carlos Estorninho, o emblema de Rotary. A semente havia sido plantada muito antes, em 1965, no Brasil, ao testemunhar a resiliência e a alegria de uma amiga de juventude que, apesar das limitações deixadas pela poliomielite, irradiava força e esperança. Anos mais tarde, já em Portugal, dá-se o reencontro com o *ideal de serviço* através do **Rotary Club Cascais-Estoril (RCCE)** e da campanha contra a pólio.

Três décadas de serviço

Ao longo de mais de 35 anos, desempenhou todos os cargos da estrutura do *seu* clube, onde foi presidente nos anos 1995-1996 e 2020-2021. Entre os momentos mais marcantes, recorda a sua primeira tomada de posse como presidente do clube, no Hotel Estoril Sol, com os pais presentes, no dia de aniversário do seu pai, sem imaginar que seria o último ano de vida deste.

O RCCE mantém uma intensa e diversificada ação na comunidade, incluindo parcerias com a Santa Casa da Misericórdia de Cascais, o Lyons Clube local, IPSS do concelho, Junta de Freguesia e Câmara Municipal. Entre as iniciativas emblemáticas, destaca-se a inauguração de uma rotunda em homenagem ao ex-presidente de Rotary International (RI) Paulo Viriato Correia da Costa, a entrega de cadeiras de rodas a pessoas e instituições carenciadas e a distinção do clube, em 1996, como “Organização Social mais importante do Ano” pelo Município de Cascais.

Do empresário ao pianista

Com formação em Engenharia e Economia, sublinha que a sua experiência como empresário, em Portugal e no Brasil, e gestor público no Brasil, foi determinante para os seus contributos em Rotary. Hoje, dedica-se também à música, regressando ao piano clássico após mais de 50 anos de pausa e brinca dizendo que o “*empresário, engenheiro e economista deu lugar ao pianista e ao jurista... porque vivo de juro*”.

Plantar sementes do amor

Como Governador do Distrito 1960, no ano rotário 2002-2003, pautado por fortes emoções e inspirado pelo lema do Presidente de RI Bhichai Rattakul, Plante Sementes do Amor, mobilizou o distrito para a educação e a erradicação da pólio, num momento crítico de falta de recursos. Criou os “Quadrinhos da Pólio”: tratava-se de diplomas de reconhecimento a quem doasse 100 euros, abrindo a campanha à



comunidade em geral. O resultado foi um êxito em fundos, com forte impacto na imagem pública de Rotary, graças aos “Presidentes de Ouro” e à “Equipa de Ouro”. Outro ponto alto foi a Conferência Distrital em Vilamoura, com mais de 730 participantes e oradores como José Hermano Saraiva e Marcelo Rebelo de Sousa, então comentador de TV e hoje Presidente da República.

Servir a vários níveis

Após ter servido como Governador de Distrito, continuou a desempenhar outros cargos, tendo sido presidente da Comissão Distrital da The Rotary Foundation (TRF) durante dois anos rotários, coordenou as Comissões Interpaíses a nível nacional e liderou a Associação Portugal Rotário. Ao nível

internacional, foi Coordenador de Alfabetização da Zona 13, Training Leader na Assembleia Internacional (2008 e 2009) e Coordenador da TRF para as Zonas 12, 13 e 19, abrangendo vários países europeus. Representou Presidentes de RI em conferências na Europa e no Brasil, reforçando laços e parcerias, especialmente com clubes brasileiros, fruto das suas raízes e afinidade cultural.

Dar de si antes de pensar em si

O lema que norteia a sua vida rotária tem origem na sua primeira motivação: combater a poliomielite, em memória da amiga de infância. Com o tempo, o compromisso alargou-se a todas as áreas de ação do Rotary, saúde, educação, combate à pobreza e promoção da paz.

Para o ex-governador Henrique Gomes de Almeida, a liderança mais eficaz é a que se exerce “pela emoção, pelo amor”, inspirando o Ágape, o amor à humanidade e às causas. “Rotary é a emoção de servir com Amor.”

Inspirar jovens e criar novas lideranças

Henrique acredita que os projetos rotários influenciam diretamente os jovens, despertando neles a vontade de serem úteis e de se destacarem positivamente nas suas comunidades. Esse envolvimento pode ser o ponto de partida para que surjam novas lideranças locais e para a integração de jovens em Rotary, Rotaract e Interact.

Para ele, é fundamental que os rotários mais jovens, e não só, participem ativamente nos projetos, pois isso gera motivação pessoal, experiências inesquecíveis e fortalece o espírito de corpo, criando uma ligação mais estreita entre o clube e a comunidade.

Rotary ontem, hoje e amanhã

Citando Paul Harris, o fundador do Rotary Internacional, *“o mundo está em permanente evolução e o Rotary deve evoluir também, mantendo as suas raízes e valores”*.

Henrique recorda a Conferência Presidencial de 2009, no Cairo, dedicada ao futuro do Rotary, onde se anteciparam tendências como o papel das redes sociais e da comunicação digital. Muitas dessas ideias já se concretizaram. Para ele, a flexibilidade atual do Rotary prova a sua adaptação às mudanças globais.

Motivação que não esmorece

O que mantém ativo este rotário com 35 anos de serviço é a paixão pela The Rotary Foundation, o companheirismo que caracteriza o seu clube e a amizade internacional que Rotary lhe proporcionou. *“É uma felicidade chegar a um país e ser recebido como se nos tivéssemos despedido ontem à noite, mesmo sem nos conhecermos pessoalmente. Sementes do amor que deram bons frutos...”*

Henrique Gomes de Almeida, nasceu no Rio de Janeiro, tem nacionalidades brasileira e portuguesa e é casado com a Marcia. Têm um filho, Pedro, e 2 netos, o Raphael e o Leonardo. Como hobbies toca piano e joga gamão.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Engenharia Civil - Universidade do Brasil
Economia - Universidade Federal do Rio de Janeiro

PÓS- GRADUAÇÃO

Urbanismo - Universidade de Paris
Engenharia de Avaliações Imobiliárias - Universidade Católica Portuguesa

SETOR PÚBLICO

Coordenador do Plano Urbanístico da Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - Brasil
Presidente da FLUMITUR - Empresa de Turismo do Estado do Rio de Janeiro - Brasil
Diretor da CODIN – Companhia de desenvolvimento Industrial do Rio de Janeiro - Brasil
Secretário Especial de Planejamento e Obras do Governo do Estado do Rio de Janeiro - Brasil

SETOR PRIVADO

Presidente de ETAPA – Sociedade de Construção de Edifícios – Rio de Janeiro - Brasil
Presidente de OPÇÃO CLARA– Incorporadora Imobiliária - Cascais - Portugal
Presidente da Associação dos Construtores e Promotores Imobiliários da Costa do Estoril - Portugal

ROTARY

Membro do Rotary Club Cascais-Estoril, Distrito 1960, Portugal, desde 2 de Agosto de 1990
Presidente do Clube em 1995-1996 e 2020-2021
Assistente do Governador 1997-1998 e 1998-1999
Governador do Distrito 1960 em 2002-2003
Presidente da Comissão D1960 da TRF 2003-2006
Coordenador Nacional das CIP - 2005-2008
Representante no Conselho de Legislação de 2007
Coordenador Regional para a Zona 10 (Europa) da Imagem Pública do Rotary - 2006-2009
Presidente da Associação Portugal Rotário 2008-2011
Presidente do Grupo de Discussão sobre “O Futuro do Rotary” - Conferência Presidencial no Cairo 2009
Coordenador Regional do Grupo de Alfabetização da Zona 13 – 2009-2010
Training Leader na Assembleia Internacional de 2008
Training Leader na Assembleia Internacional de 2009
Training Leader no GETS 2011, GETS 2012, GETS 2013, GETS 2014 e GETS 2015 - Europa e GETS 2017 e GETS 2018 (para Instrutores Distritais) - Brasil
Coordenador Regional da TRF para Zonas 12, 13B e 19 (Portugal, Espanha, Itália, Malta, San Marino)
Training Leader no Instituto para Líderes Regionais – Evanston – Março de 2015
Coordenador Regional da Convenção de Atlanta 2016
Presidente da Comissão D1960 da TRF 2018-2021
Membro do Comité de Grandes Doadores setor Educação e Alfabetização (BEL-MGI) 2018-2020
Membro do Comité de Grandes Doadores setor Água, Saneamento e Higiene (WASH- MGI) – 2020-2023
Representante de presidentes de RI em Conferências de Distrito em Portugal, França, Espanha, Itália e Brasil.
Benfeitor e Major Donor, nível 2 diamantes
Participação em 13 Convenções RI, 8 Conferências Presidenciais e 19 Institutos Rotários.

GOVERNADOR DO DISTRITO 1960



Jorge Lucas Coelho, Governador do Distrito 1960

Rotary dedica muito do seu esforço à capacitação, aprendizagem e partilha de conhecimento. Desenvolve ferramentas de aprendizagem de grande excelência que coloca ao dispor de todos os rotários, em benefício direto da sua ação junto das comunidades.

Como rotários, promovemos a capacitação de profissionais empreendedores em organizações comunitárias locais. Estas ações, contribuem para o desenvolvimento das pessoas e

das organizações que apoiamos, mas têm como objetivo a criação de ocupações úteis e sobretudo a sustentabilidade e o desenvolvimento das próprias comunidades, com uma visão de longo prazo.

Também implementamos projetos para redução da pobreza, e proporcionamos apoio financeiro e técnico a iniciativas transformadoras. Apoiamos a investigação, estudos e pesquisas que visam a melhoria da sociedade.

Nos clubes e a nível mundial, estabelecemos parcerias estratégicas com vista ao desenvolvimento económico comunitário. Esta contribuição significativa dos rotários de todo o mundo, profusamente acompanhada por dezenas de parceiros unidos à The Rotary Foundation, e aos clubes, tem reforçado a nossa importância na construção de uma sociedade mais justa, mais equitativa e com oportunidades para todos.

Também aqui são muito importantes as ações desenvolvidas pelos NRDCs. Os

seus membros planificam e realizam projetos comunitários em colaboração e patrocinados pelos clubes rotários. A sua ação impulsiona a nossa rede, aumenta o nosso impacto e amplia o nosso alcance. Dão visibilidade a Rotary e combinam os conhecimentos de grupos e associações locais, através de projetos sustentáveis em prol das comunidades.

Os RAG - Rotary Action Groups, formados por rotários de todo o mundo, com experiência numa determinada área, podem fornecer aos clubes conhecimentos técnicos e apoio para planearem e implementarem projetos de desenvolvimento comunitário. Eles podem auxiliar na identificação de parceiros, obtenção de financiamento e outros recursos.

O desenvolvimento económico das regiões é um fator essencial para a construção da Paz.

Continuemos o nosso bom trabalho. NINGUÉM FICA PARA TRÁS!

Se olharmos pela nossa casa comum ela será sem dúvida um melhor local para todos vivermos.

Um abraço amigo.

A Prova Quádrupla

Há mais de oitenta anos, o membro do Rotary Herbert Taylor criou um guia simples, transformador, para orientar a vida pessoal, profissional e rotária: a Prova Quádrupla.

São apenas quatro perguntas que, ainda hoje, ressoam como verdadeiros faróis de ética num tempo em que tantas vezes se confunde poder com verdade.

É a verdade?

Sem verdade não pode existir justiça nem confiança.

É justo para todos os interessados?

O equilíbrio constrói-se com equidade, quando ninguém fica para trás.

Criará boa vontade e melhores amizades?

A amizade é cimento de qualquer obra duradoura.

Será benéfico para todos os interessados?

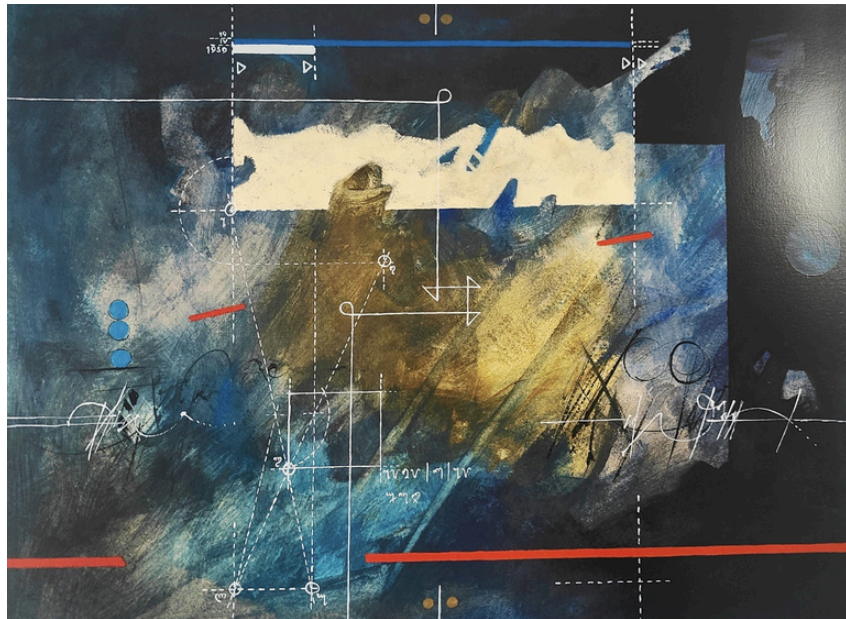
O serviço verdadeiro nunca privilegia uns em detrimento de outros.

Este código ético, adotado pelo Rotary em 1943, ultrapassou fronteiras e profissões, ajudando milhões a tomar decisões difíceis com clareza moral.

A sua beleza está na sua simplicidade.

Quatro perguntas que qualquer criança entende e que desafiam até o mais experiente dos líderes.

Num mundo marcado por divisões e egos descontrolados, esta prova, a ser realizada antes de fazermos ou dizermos algo, recorda-nos que ser rotário é também pensar e agir de forma responsável, colocando o bem comum acima dos interesses pessoais.



Subscritores de Mérito recebem serigrafia de Carlos Lança

A **Fundação Rotária Portuguesa (FRP)** apresentou uma nova forma de reconhecer quem decide apoiar a sua missão solidária: a **Subscrição de Mérito**. Esta distinção reúne os doadores que, com espírito de generosidade, contribuem para a continuidade da ação da Fundação, tornando-se parte de uma comunidade que transforma vidas através da educação, da cultura e do apoio a projetos humanitários.

Para assinalar este gesto, cada **Subscritor de Mérito** recebe uma serigrafia exclusiva do artista plástico **Carlos Lança**, numerada e assinada. A obra escolhida, Espaço - Tempo / Percurso, criada em 2009 e impressa em apenas duzentos exemplares, simboliza a criatividade e o compromisso com a comunidade, valores que a **FRP** tem procurado afirmar desde a sua fundação, em 1959. As serigrafias serão entregues em mão na sede da Fundação, em Coimbra, ou, sempre que a logística o permita, através dos Clubes Rotários.

Carlos Lança (1937, Lisboa - 2009, Porto) deixou uma marca profunda na arte portuguesa contemporânea. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, que o levou a trabalhar em Lisboa e Paris nos anos 1960, e mais tarde da Hofstra University, em Nova Iorque. A sua obra não se prendeu a uma única linguagem. Pintou, desenhou murais, trabalhou em cerâmica, explorou o design urbano e integrou arte em projetos de arquitetura. Recebeu distinções em Portugal e no estrangeiro, e assumiu papéis de liderança em instituições culturais, sempre com o mesmo espírito de serviço à cultura. Convicto de que a arte só ganha sentido com investigação, dizia que sem esta “a pintura não passará dum exercício artístico mais ou menos bem conseguido”, revelando

a inquietação criativa que o acompanhou até ao fim.

Ao oferecer esta serigrafia, a **FRP** procura unir a inspiração artística de Carlos Lança à generosidade de todos os que se tornam **Subscritores de Mérito**.

Além de simbólico, este contributo traduz-se em resultados concretos. Só no ano rotário de 2024-2025, a Fundação concedeu **546 bolsas de estudo** a jovens do ensino secundário e superior, num valor global próximo de 385 mil euros, e apoiou **30 projetos humanitários**, num investimento superior a 73 mil euros. Estes montantes resultam da soma da participação direta da **FRP** com o apoio financeiro de clubes rotários e de mecenas, numa rede solidária que mostra como cada contributo individual se multiplica em oportunidades reais para jovens e comunidades.

Com um donativo mínimo de **trezentos euros**, cada novo **Subscritor de Mérito** recebe a serigrafia de Carlos Lança, atribuída por ordem de subscrição e limitada ao número de exemplares existentes. Os donativos podem ser realizados por transferência bancária, devendo ser acompanhados do nome completo, morada, número de identificação fiscal e endereço eletrónico. O comprovativo e os dados devem ser enviados para frp@mail.telepac.pt.

IBAN: PT50 0018 000323190028020 05

BIC/SWIFT: TOTAPTPL

Banco: Banco Santander Totta S.A.

Para qualquer esclarecimento adicional, a **FRP** encontra-se disponível para apoiar os interessados, quer através do mesmo endereço de email, quer pelo telefone 239 823 145.

GOVERNADORA DO DISTRITO 1970

Deolinda Nunes, Governadora do Distrito 1970



Rotary:
Pessoas comuns que
constroem futuros
extraordinários

O Rotary surge de uma ideia muito clara e simples: quando pessoas comuns se juntam, têm a capacidade de transformar realidades inteiras. Esta filosofia é o alicerce do desenvolvimento económico comunitário promovido pela organização, que vai além de projetos isolados, valorizando a dignidade, cultivando esperança e criando oportunidades que impactam diretamente as pessoas e as suas famílias.

Em vilas e cidades, o desafio é

crescer sem perder as raízes. Os rotários acreditam que isso é possível unindo serviço, ética e parcerias locais. Nos clubes, ideias simples ganham força com mentoria, redes de contactos e ação conjunta, gerando empregos, pequenos negócios prósperos e comunidades confiantes num futuro melhor.

Os valores rotários reforçam essa missão: o serviço recorda que não basta prosperar sozinho; o companheirismo e a diversidade unem pessoas de origens diversas; a integridade garante justiça e transparência; e a liderança inspira jovens e empreendedores a assumirem papéis ativos no desenvolvimento local.

Na prática, investimos em parcerias estratégicas, pois o desenvolvimento sustentável integra educação, saúde, saneamento, tecnologia e microempreendedorismo. Bolsas de estudo, formação técnica e apoio a *startups* transformam conhecimento em oportunidades. Jovens que aprendem a gerir negócios criam empregos e estabilidade, beneficiando todos.

Os exemplos são claros. Em zonas rurais, cooperativas e agroindústrias convertem colheitas em cadeias de valor que sustentam famílias. Nas cidades, microfinanças acessíveis e cursos de gestão ajudam empresários a crescer com dignidade. O objetivo é sempre promover autonomia sem que as pessoas abandonem as suas comunidades.

O empoderamento feminino é um exemplo. Em muitos locais, as mulheres são o pilar das famílias, mas enfrentam falta de recursos e formação. O Rotary reconhece nelas a força e, com capacitação, microcrédito e apoio, contribui para o seu crescimento pessoal e profissional, impulsionando também a transformação das comunidades onde vivem.

O mesmo se aplica aos jovens. Investir na sua formação é investir no futuro. O desafio é equilibrar inovação, oportunidades e coesão social.

Com valores sólidos, o Rotary constrói legados duradouros de solidariedade, diálogo e respeito.

Seguimos unidos para fazer o bem!

Os Valores do Rotary

Ser rotário é muito mais do que simplesmente pertencer a um clube de serviço. Ser rotário é um modo de vida. É viver, dia após dia, os valores que nos moldam como pessoas e que nos distinguem como comunidade global.

O **companheirismo** é como uma raiz que sustenta esta gigantesca árvore centenária. É nele que encontramos amizade verdadeira, solidariedade e a força para caminharmos juntos.

A **integridade** é uma pedra angular que sustenta a confiança da sociedade em todos nós. Sem ela não existiria credibilidade, nem liderança que perdurasse.

A **diversidade** enriquece-nos, ensina-nos a ouvir, a aceitar e a valorizar diferentes pontos de vista, pessoas, ideias e profissões. Constrói pontes de paz e tolerância que só a pluralidade permite.

O **serviço** é a razão maior da nossa existência, porque servir é transformar vidas, é oferecer esperança onde parece não haver caminho. É a magia do Rotary.

E a **liderança**, exercida com humildade e visão, é o motor que inspira outros a agir e a acreditar que um mundo melhor é possível.

Estes valores são vivências que se sentem no coração, que ecoam em cada projeto concretizado, em cada gesto de solidariedade, em cada abraço. São a esperança que renasce num olhar, no sorriso de alguém que já o tinha perdido.

Rotary é ação, vida em movimento. É acreditar que, através destes valores intemporais, podemos ser parte da mudança que o mundo tanto necessita, num movimento de transformação humanitária e solidária.



Nascido da amizade

A amizade, em Rotary, muitas vezes dá frutos capazes de mudar o mundo. Quando fui presidente-eleito, servi no Conselho Diretor ao lado do então vice-presidente Olayinka “Yinka” Hakeem Babalola, da Nigéria. A minha esposa, Susanne, conviveu com a sua esposa, Preba “Precy” Babalola. Yinka e Precy apoiam a The Rotary Foundation não só como membros da Arch Klumph Society, Benfeitores e Grandes Doadores, mas também como rotários profundamente envolvidos em projetos da Fundação.

A amizade entre Susanne e Precy levou os seus clubes a unirem esforços. Para assinalar outubro, Mês do Desenvolvimento Económico Comunitário no Rotary, pedi a Precy que relatasse, nas suas próprias palavras, o impacto dessa colaboração:

“Obuama, na Nigéria, foi duramente atingida pela COVID-19. Muitas famílias, em especial mulheres e jovens, ficaram sem rendimento estável e sem oportunidades. A comunidade necessitava urgentemente de apoio prático e soluções duradouras.

O meu clube, o Rotary Club de Port Harcourt Passport, decidiu agir. Em parceria com o Rotary E-Club de Hamburg-Connect e os nossos distritos, lançámos um subsídio global focado em capacitar pessoas com competências que devolvem esperança e dignidade.

Mais de 250 mulheres e jovens receberam formação em piscicultura, avicultura, criação de caracóis e confeção de bijuteria. Facilitadores locais conduziram oficinas práticas, transmitindo competências para criar pequenos negócios.

Hoje, as famílias geram rendimento e as mães conseguem enviar os filhos para a escola. Os jovens ganham o seu sustento, ensinam outros e contribuem para a economia local.

Mulheres, que antes estavam sem perspectivas, são agora líderes dos seus próprios negócios, formam outros e descobriram um novo propósito. O projeto continua a expandir-se, criando não apenas empregos, mas também líderes comunitários confiantes.”

É isto que acontece quando rotários dedicados trabalham juntos com o apoio da The Rotary Foundation.

O desenvolvimento económico das comunidades é uma área de projetos de grande impacto. Temos especialistas nos clubes que conhecem o papel das empresas no fortalecimento das economias locais. Estes projetos podem ser adaptados quase em qualquer lugar e muitas vezes revelam resultados promissores desde cedo.

A nossa Fundação também disponibiliza a experiência profissional de funcionários dedicados e de membros da Equipa de Consultores Técnicos (Cadre).

O que começou como uma conversa de jantar tornou-se num subsídio global transformador. Não é extraordinário que, em Rotary, as amizades que criamos possam gerar oportunidades que mudam vidas por gerações?

HOLGER KNAACK

Presidente do Conselho de Curadores da The Rotary Foundation



Chegamos a outubro, **mês do Desenvolvimento Económico Comunitário**, uma excelente ocasião para refletirmos sobre como podemos gerar ainda mais impacto nas nossas comunidades e em outras muito distantes. Para além da ajuda pontual, é necessário que continuemos a criar soluções duradouras, que promovam dignidade, autonomia e futuro. Doar à The Rotary Foundation, apoiar projetos estruturados e avaliar resultados são passos essenciais para garantir

que a nossa ação transforma vidas de forma consistente.

Este mesmo mês traz-nos também um marco com enorme simbolismo: **24 de outubro, Dia Mundial de Combate à Pólio**. A erradicação desta horrível doença continua a ser a nossa maior prioridade global, e todos os clubes podem marcar presença com ações visíveis na suas próprias comunidades. Iluminação de edifícios públicos, caminhadas solidárias, palestras em escolas, jantares de angariação de fundos, muitas vezes frugais, ou campanhas digitais são exemplos simples e eficazes de como podemos manter viva a chama do nosso compromisso. Que cada clube encontre a sua forma de dizer, alto e claro: **“Continuamos aqui para acabar com a pólio”**.

Outubro é também especial para a nossa querida revista. Como informamos diversas vezes - nas edições de junho, julho, agosto e setembro, e por e-mail enviado diretamente a todos os rotários e rotárias portuguesas - a Rotary

Portugal passou a ser distribuída em formato digital. Uma transição preparada com transparência, explicando razões e benefícios. Mais espaço, mais conteúdos, maior rapidez de publicação e viabilidade financeira para a Associação Portugal Rotário. Esta edição já traz mais páginas, reforçando a partilha de boas práticas e projetos inspiradores. E, para quem preferir, continua disponível a opção de receber a revista em formato impresso.

Todas estas dimensões se unem num mesmo propósito, **servir**. Com visão de longo prazo nos projetos económicos comunitários, com determinação na luta contra a pólio, com criatividade e rigor na forma como comunicamos entre nós. Que outubro seja um mês de renovado compromisso, em que cada gesto faça ecoar a força de uma rede global dedicada a transformar vidas.



Rotary

Associação
Portugal Rotário

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 22º dos Estatutos da Associação Portugal Rotário e dando cumprimento ao disposto na alínea c) do nº 1 do artigo 26º e no seu nº 2, convoco os associados para se reunirem, em Assembleia Geral Extraordinária, no Hotel Fátima, em Fátima, no dia 7 de novembro de 2025, pelas 18:00 horas, para discutir e votar as matérias da seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Leitura e aprovação da acta da reunião anterior;
2. Discussão e votação da proposta de alteração dos Estatutos da Associação: artigo 4º (alteração da sede da Associação) e artigo 23º (passa a prever a possibilidade das assembleias gerais se realizarem por meios telemáticos - videoconferência-, com voto confidencial);
3. Análise e discussão da proposta de projeção de resultados para 2025;
4. Discussão e votação da proposta do programa de ação e orçamento para o ano de 2026 e do Parecer do Conselho Fiscal;
5. Outros assuntos de interesse para a Associação.

Se, à hora marcada, não se encontrarem presentes mais de metade dos associados com direito de voto, a Assembleia Geral reunirá, em segunda convocatória, trinta minutos depois, com qualquer número de presenças, conforme disposto no artigo 23º dos Estatutos da Associação Portugal Rotário.

Vila Nova de Gaia, 1 de outubro de 2025,
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Nuno de Figueiredo Ferreira Moniz
(Rotary Club de Portalegre)

Agenda

Os seus dados de contacto estão atualizados?

Manter os seus dados de contacto atualizados no My Rotary - especialmente o endereço de e-mail - é essencial para assegurar uma comunicação eficaz com o Rotary International, o seu clube e o seu distrito. Informações desatualizadas podem impedir o acesso a conteúdos oficiais, eventos e publicações periódicas, como esta revista. Alertamos que mensagens enviadas para endereços de e-mail associados a algumas ordens profissionais em Portugal estão a ser automaticamente *desubscritas*. Para garantir que continua a receber a Revista Rotary Portugal, atualize o seu registo no My Rotary com um endereço de e-mail alternativo.

Anuncie nesta revista

Anuncie na revista Rotary Portugal e apresente o seu negócio a uma comunidade exclusiva de líderes que transforma o mundo com serviço, ética e impacto real. A sua marca ficará em destaque perante um público influente, comprometido e íntegro, reforçando a sua imagem como empresa socialmente responsável. Ganhe visibilidade, associe-se a quem faz a diferença e inspire mudanças que perduram. Juntos, criamos impacto. Contacto: geral@portugalrotario.pt

Faz parte da equipa

Queres pôr o teu talento ao serviço de uma revista que conta histórias inspiradoras e promove o bem? Estamos à procura de voluntários(as) para as áreas editorial, vídeos, imagem e digital. Seja a escrever, a fotografar, a criar conteúdos ou a dinamizar o nosso universo *online*, há lugar para si (ti) nesta equipa criativa, dinâmica e rotária. Ajuda-nos a mostrar ao mundo o que de melhor se faz em Rotary em Portugal, nos PALOP, em Timor-Leste e em Macau. Contacto: editor@portugalrotario.pt

Outubro de 2025

Mês do Desenvolvimento Económico Comunitário

07: Início da Semana de Reconexão dos Antigos Alunos do Rotary (Alumni)

24: World Polio Day / Dia Mundial da Combate à Poliomielite

Novembro de 2025

Mês da Rotary Foundation

05: Dia Mundial do Interact, Aniversário do Interact e início da Semana Mundial do Interact

Dezembro de 2025

Mês da Prevenção e Tratamento de Doenças

Janeiro de 2026

Mês dos Serviços Profissionais

11-15: Assembleia Internacional, Orlando, EUA
23: 100.º Aniversário do Rotary Club de Lisboa, Portugal

Fevereiro de 2026

Mês da Consolidação da Paz e Prevenção de Conflitos

23: 121.º Aniversário do Rotary International

Março de 2026

Mês da Água, Saneamento e Higiene

13: Aniversário do Rotaract e início da Semana Mundial do Rotaract

Abril de 2026

Mês do Ambiente

Maio de 2026

Mês dos Serviços à Juventude

Junho de 2026

Mês dos Grupos de Companheirismo

13-17: Convenção Internacional, Taipé, Taiwan
30: Final do ano rotário 2025-2026

Julho de 2026

Mês da Saúde Materno Infantil

01: Início do ano rotário 2026-2027

Agosto de 2026

Mês do Desenvolvimento do Quadro Associativo e de Novos Clubes

Setembro de 2026

Mês da Educação Básica e Alfabetização

Comissões Interpaíses

Oportunidades sem Limite



Terminada a “*silly season*”, é importante realçar que, mesmo durante esse período, as CIP e os Clubes com geminações e projetos mantiveram viva a sua atividade, como poderão confirmar no resumo abaixo.

As nossas iniciativas refletem, no seu âmago, uma nobre vocação humanitária e relacional. É, pois, com satisfação que destaco a ação de excepcional beleza histórica, emocional e poética, protagonizada pelos Clubes Rotários de Coimbra-Olivais e de Youngstown (Ohio, EUA) - O ROSEIRAL. Um testemunho inspirador que aconselho vivamente a lerem.

Neste momento de retoma da atividade rotária em geral, deixo algumas sugestões às equipas responsáveis das diversas CIP e respetivos Presidentes:

- **Partilha regular de atividades:** Solicitem aos Clubes com geminações que, até ao dia 8 de cada mês, enviem um breve texto acompanhado de 1 a 2 fotografias sobre as iniciativas desenvolvidas no âmbito das geminações.
- **Reuniões interseções:** Promovam encontros mensais ou bimensais com a seção da CIP do outro país. Estas reuniões são essenciais para fortalecer relações, criar credibilidade, aprofundar o companheirismo transnacional, fomentar projetos, intercâmbios e laços culturais duradouros.
- **Divulgação e cooperação:** É igualmente importante dar visibilidade aos projetos junto dos rotários e colegas das CIP internacionais. Essa partilha pode abrir caminho a colaborações valiosas em áreas como financiamento, gestão, tecnologia e soluções inovadoras que reforcem a sustentabilidade e a concretização das iniciativas.

Só através deste espírito de colaboração e continuidade poderemos aproveitar, em pleno, as oportunidades ilimitadas que as CIP nos oferecem.

Desejo a todos uma excelente “*rentrée*”!

Com amizade rotária,

Alberto Guerra

Coordenador Nacional das CIP em Portugal

CIP Portugal - EUA: Roseiral inspira projeto nos EUA

O Rotary Club de Coimbra Olivais partilhou com entusiasmo o “Projeto Roseiral”, erguido em homenagem à Rainha Santa Isabel. A iniciativa conquistou os companheiros americanos, que decidiram replicar o modelo em Youngstown, cidade ligada a Santa Isabel da Hungria, tia-avó da Rainha Santa. Para garantir autenticidade, foi-lhes enviada a listagem das espécies de roseiras plantadas em Coimbra. Um exemplo de companheirismo internacional que floresce além-fronteiras.



CIP Portugal - França: Novas geminações em perspetiva

A Comissão Interpaíses Portugal - França continua a estreitar laços, procurando fortalecer as geminações já existentes e concretizar novas. Um dos objetivos atuais é encontrar um clube português para geminar com o Rotary Club de Bordeaux Berge de Garonne, do qual faz parte o companheiro Franck Pruvost, profundo conhecedor de Portugal. Ambas as secções trabalham na atualização da base de dados das geminações e apelam aos clubes para confirmarem se as 42 parcerias registadas permanecem ativas, indicando também os delegados às CIP.

CIP Portugal - Nepal: Associação de Nepaleses em Portugal

No dia 3 de agosto de 2025, foi criada oficialmente a NRNA-NCCP, Associação dos Nepaleses Residentes em Portugal, que elegeu como primeiro presidente Sujan Lama. A CIP Portugal - Nepal acompanha o processo de formalização da associação, assegurando apoio jurídico com a colaboração de um companheiro rotário. Um passo importante para reforçar a integração da comunidade nepalesa em Portugal.

CIP Portugal - Moçambique: Projetos para 2025/26

A CIP Portugal - Moçambique apresentou um conjunto de projetos destinados a melhorar as condições sociais, educativas e ambientais do país. Entre eles, destacam-se a criação de uma biblioteca escolar em parceria com o Rotary Club de Oeiras, oficinas de costura para capacitar meninas e jovens, a colaboração de um oftalmologista voluntário para consultas e rastreios, e a construção de uma escola completa do pré-escolar ao 3.º ciclo, envolvendo jovens arquitetos portugueses. Apesar das dificuldades decorrentes da instabilidade política em Moçambique, já estão assegurados apoios relevantes que reforçam a esperança na concretização futura destas iniciativas.

CIP Portugal - Itália: Novas geminações em curso

Sob a dinamização do secretário Pedro Fernandes, do Rotary Club da Senhora da Hora, a CIP Portugal - Itália tem promovido novas geminações, sendo a mais recente entre o **Rotary Club de Viana do Castelo** e o Rotary Club Torino Sabauda (D2031). A Comissão apela aos clubes portugueses com ligações a Itália que confirmem o estado das 22 geminações existentes, de modo a atualizar a informação e fortalecer o trabalho conjunto.



CIP Portugal - Marrocos: Encontro em Albufeira

O presidente da secção marroquina da CIP, companheiro Mounir, do Rotary Club de Safi, e a sua esposa Zakia visitaram Albufeira, onde se reuniram com a companheira Ana Paula Santos, do Rotary Club Águas Santas Pedrouços. O encontro, além do convívio, serviu para alinhar estratégias conjuntas entre as duas secções, reforçando a cooperação e os objetivos definidos para este ano rotário.

CIP Portugal - AOL: Apoio às populações de Cabo Verde

O **Rotary Club de Vila Franca de Xira** respondeu ao apelo do Rotary Club do Mindelo, divulgando nas suas redes sociais a campanha de solidariedade para apoiar as populações das ilhas de São Vicente e Santo Antão, afetadas pelas fortes chuvas de 11 de agosto. A CIP Portugal-AOL apela à mobilização dos clubes portugueses para contribuir financeiramente, enquanto os rotários de Mindelo continuam a prestar apoio logístico, material e psicológico às vítimas.

Rotary
Clube de Mindelo

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE POR
SÃO VICENTE

Junte-se ao Rotary Club de Mindelo e faça a diferença.
NESTE MOMENTO DIFÍCIL CONTRIBUA.

Doação monetária através da conta:
Nome: ROTARY CLUB MINDELO
Número de Conta/Account: 6972738410001
NIB: 0003 0000 69727384101 76
IBAN: CV64 0003 0000 6972 7384 10176
SWIFT: BCATCVCV

Ajude-nos a ajudar
Contactos: 00238 9931393 / 9934281 / 9915966

UNIDOS
PARA FAZER
O BEM

INÍCIO DA EDIÇÃO DIGITAL

PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Porque é que a revista passou a ser digital?

Porque os custos de impressão, ensacamento e envio pelo correio foram ficando cada vez mais elevados, ao longo de quase três décadas, enquanto o valor da assinatura mensal não sofreu qualquer alteração durante todo esse período. Se continuássemos apenas em papel, a revista deixaria de ser viável financeiramente. Ao alterarmos para digital, garantimos que a revista continua a existir todos os meses, com mais páginas e mais conteúdos. Além disso, o digital permite chegar a todos ao mesmo tempo, sem atrasos ou extravios no correio.

2. A revista digital vai estar apenas no *website* ou também vai ser enviada por e-mail aos assinantes?



A revista continua disponível no *website* www.revistarotaryportugal.pt, como sempre esteve, mas agora passa também a ser enviada diretamente para o e-mail de cada assinante, todos os meses. Assim, não é necessário ir ao *website* procurar a revista. Cada assinante vai recebê-la na sua caixa de correio eletrónico. É necessário que verifique se o endereço de e-mail que tem registado no *My Rotary* está atualizado.

3. Que base de dados de e-mails será usada para enviar a revista?

A principal base de dados é a do *My Rotary*, mas sabemos que nem todos os companheiros têm os dados atualizados. Por isso, também usaremos os contactos que os clubes nos enviarem. É muito importante que cada clube confirme ou atualize os endereços eletrónicos dos seus associados, para que todos os assinantes possam receber a sua revista.

4. Quanto custa a versão digital?

O preço da assinatura mensal da revista digital é de 1,58€, a que acresce o IVA de 6% (0,09€), perfazendo o total de **1,67€** por mês. Este valor é o mesmo desde há quase 30 anos e nunca foi alterado, mesmo quando a revista passou de bimestral a mensal e quando os custos com impressão, envio e de pessoal aumentaram drasticamente.

5. Quanto custa a versão impressa?

O preço da assinatura mensal da revista impressa é de 3,68€, a que acresce o IVA de 6% (0,22€), perfazendo o total de **3,90€** por mês. Este valor cobre os custos adicionais de impressão e envio.

6. Quem paga a diferença da versão impressa?

A diferença é paga pelo próprio assinante que escolhe receber a revista em papel. Em vez de contribuir com 1,67€ por mês, como acontece na edição digital, o assinante da versão impressa passa a entregar 3,90€ por mês ao seu clube. O clube reúne esses valores pagos pelos associados e, como já é habitual, faz o pagamento trimestral à Associação Portugal Rotário.

7. Vai existir uma redução do valor da assinatura mensal por causa da alteração para digital?

Apesar da poupança na impressão e no correio, a Associação Portugal Rotário precisa de estabilidade financeira. Muitos custos fixos não desaparecem, nomeadamente com recursos humanos, *software*, licenciamentos e logística. Além disso, temos o objetivo de contratar um(a) profissional de comunicação para garantir que a revista continuará forte e com conteúdos de qualidade no futuro.

8. O que acontece se eu não escolher nada?

Se não disser nada, recebe automaticamente a versão digital no seu e-mail. Só quem manifestar - para o endereço de e-mail geral@portugalrotario.pt - que pretende receber a versão impressa é que passará a recebê-la, em papel, pelo correio normal.

9. O conteúdo da revista digital e impressa é diferente?

Não. O conteúdo é exatamente o mesmo. A única diferença está no formato. Quem recebe em formato digital poderá lê-la apenas no ecrã (computador, telemóvel ou tablet) e quem recebe em papel terá o exemplar físico em casa.

10. Quais são as vantagens da versão digital?

É mais barata, chega mais rapidamente, é mais fácil de guardar, pode lê-la em qualquer local e em qualquer ocasião, anda sempre consigo e, muito importante, ajuda a reduzir o impacto ambiental.

11. Porque não baixaram o preço da versão digital?

Porque precisamos de garantir a continuidade da revista. Com cerca de 3300 assinantes, a margem de manobra financeira é muito reduzida. O preço manteve-se igual durante 30 anos, apesar do enorme aumento dos custos ao longo dessas três décadas. Ao mantermos o preço, na versão digital, conseguimos cobrir os custos fixos e ainda criar condições para contratar um(a) profissional de comunicação que assegure os conteúdos no futuro.

INÍCIO DA EDIÇÃO DIGITAL

PERGUNTAS E RESPOSTAS

12. Quantos assinantes tem a revista?

Cerca de 3300. É um número relativamente baixo para uma publicação mensal com distribuição nacional, retirando-nos a escala que outras revistas congêneres têm, nomeadamente a revista internacional do Rotary. Isso significa que temos de gerir com muito rigor os reduzidos recursos, não existindo espaço para qualquer tipo de desperdício.

13. O que acontece se muitos escolherem a versão impressa?

A Associação Portugal Rotário imprime apenas o número de exemplares que forem solicitados. Se 500 assinantes pedirem a versão impressa, imprimem-se 500 exemplares; se forem 1000, imprimem-se 1000. Assim não existirão desperdícios nem custos adicionais desnecessários.

14. Posso mudar de opção mais tarde?

Sim. Quem receber a versão digital pode pedir para passar para a versão impressa em qualquer altura e quem tiver escolhido a impressa pode mudar para a digital quando desejar. Basta avisar a secretaria da Associação Portugal Rotário - através do e-mail geral@portugalrotario.pt - para ajustar a fatura trimestral seguinte a enviar ao clube.

15. Quem garante que a revista vai continuar todos os meses?

A Associação Portugal Rotário. Ao passarmos para digital, reduzimos os riscos financeiros. Com a opção de revista impressa paga por quem a desejar, conseguimos equilibrar os custos. E com a contratação de um(a) profissional de comunicação, reforçaremos a continuidade e qualidade da revista.

16. Como sei se o meu endereço de e-mail está correto?

Recomendamos que verifique, na sua área pessoal do *My Rotary* e/ou confirme junto do seu clube, se o seu e-mail está atualizado. Se o seu e-mail não estiver correto ou atualizado, pode não receber a revista através desse meio. Naturalmente terá sempre acesso à revista através do website www.revistarotaryportugal.pt.

17. Quem decide se um assinante recebe a revista impressa ou digital?

Cada assinante é que toma essa decisão. Caso deseje receber a revista impressa, basta que envie um e-mail para geral@portugalrotario.pt indicando

essa escolha. Se desejar receber a revista em formato digital, não é necessária qualquer ação ou comunicação.

18. O que ganho em optar pela digital se gosto de ler em papel?

Além de ser mais barato, recebe a revista mais cedo, pode aumentar o tamanho da letra no ecrã e guardar todas as edições digitalmente sem ocupar espaço físico em casa. Se preferir mesmo o papel, também pode indicar essa opção à secretaria da Associação Portugal Rotário.

19. Como é que os assinantes da edição impressa pagam a sua assinatura?

Todos os assinantes que desejarem receber a revista impressa, continuam a pagar diretamente ao seu próprio clube. O clube receberá, trimestralmente, uma fatura que indicará o número de assinantes da revista digital e o número de assinantes da revista impressa.

20. Como é que os clubes pagam as assinaturas digitais e impressas dos seus associados à Associação Portugal Rotário?

A Associação Portugal Rotário continuará a enviar, trimestralmente, uma fatura a cada clube. Essa fatura conterá, de forma discriminada, o número de assinaturas digitais (1,58€ + 0,09€ IVA = 1,67€) e o número de assinaturas impressas (3,68€ + 0,22€ IVA = 3,90€). A fatura será emitida com base no número de assinantes registados no sistema do Rotary International à data da faturação (dias 15 de janeiro, 15 de abril, 15 de julho e 15 de outubro). Serão excluídos apenas os associados cujos clubes comprovem, junto da Associação Portugal Rotário, que já assinam outra revista regional oficial do Rotary International, conforme as normas internacionais. O clube pagará o valor total da fatura à Associação Portugal Rotário e fará depois a gestão interna com os seus associados.

21. E se dois associados vivem na mesma morada? Pagam uma ou duas assinaturas?

Sendo agora uma opção individual, cada assinante que desejar receber a edição impressa pagará a sua própria assinatura (3,90€/mês), deixando de existir a regra de enviar apenas um exemplar por morada. Se um casal desejar receber duas revistas impressas em casa, pagará duas assinaturas. Na edição digital, sendo individual, cada assinante recebe a revista no seu e-mail e paga a sua própria assinatura digital.





CHRONOSWISS

MODERN MECHANICAL



OPEN GEAR FLYING TOURBILLON PARAIBA
CH-3123-PABL



PIRES JOALHEIROS®
BRAGA

Rua do Souto 48 ▪ Tel.: 253 201 280
geral@piresjoalheiros.pt